A BATALHA publicará àmanhã uma página especialmente dedicada à cidade de Santarém.

Inserirá interessantes referências à paisagem, aos monumentos históricos, aos melhoramentos a fazer, à escola primária superior, etc.

Publicará também admiraveis fotografias que muito hão de interessar não só ao povo de Santarem, como ao de todo o país.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 928

Quarta feira, 30 de Novembro de 1921

PREÇO $10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhaba-Lisboa Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

As eleições

Aproxima-se a hora das eleições. Mais uma vez se vai dizer ao povo que vote, que eleve a categoria do seu defensor, o primeiro político que, ao entrar no parlamento, tratará apenas dos seus interesses particulares ou de partido com cuidado extremo e sempre em nome dos «sagrados interesses da pátria».

Não há muito tempo que o povo assistiu, com grande indiferença, é certo, à comédia das eleições. O que essas eleições constituiram de risível, de infinitamente cómico e no fundo de triste, porque bem mostraram a dissolução moral a que os políticos chegaram na nossa terra, está bem gravado na memória dos leitores.

Não houve nestas últimas eleições um único facto que demonstrasse serem elas a expressão da vontade dum povo. Partindo do princípio que toda a gente votava, foram tantos os *trucs*, tantas as artimanhas empregadas a fim de eleger quem o govêrno de então muito bem queria, que só quem fosse cego não as veria.

Eram os membros do partido liberal que se encontravam então no poder e, como quasi sempre acontece, foi o partido liberal quem obteve a maioria. Assim, os orgãos governamentais proclamaram aos quatro ventos que a maioria da população era liberal.

Subitamente uma revolução depôs os liberais e foram os revolucionários que se arrogaram o direito de falar em nome do país.

Agora, uma vez no poder, com a máquina eleitoral na mão, êles vão fazer as eleições para que o povo que ainda ontem era *liberal* apareça repentinamente *democrático*.

Seria ingenuidade nossa dizer ao povo que não vote. O povo já não vota, felizmente; já não colabora nessa sorte mágica em que êle figura sempre como ludibriado.

Não, nós não vamos recomendar ao povo que não vote porque não é necessário. Dizemos-lhe apenas que se prepare para observar novamente as mesmas manobras de sempre.

Havemos de assistir aos discursos dos políticos elogiando tudo o que os factos teem provado ser uma autêntica mentira.

Como se vê, pois, o processo de vencer é fácil. Quando se trata de apanhar o poder, faz-se uma revolução porque isto de eleições toda a gente sabe que é uma burla; depois de se ter o poder na mão, de se ter todas as probabilidades de vencer nas eleições e para dar um aspecto de legalidade ao seu predomínio, fazem-se as eleições e grita-se que só estas exprimem a vontade do povo.

C. G. T.

A secção confederal das Uniões de Sindicatos ocupa-se da defesa dos inquilinos

Reüniu ontem a secção confederal das Uniões de Sindicatos, juntamente com o Comité Confederal, ocupando-se das reclamações respeitantes à defesa dos inquilinos que não são negociantes, industriais ou que tenham interêsses ligados aos senhorios.

Apreciou a base dessas reclamações, pelas quais pretende a organização sindical salvaguardar os inquilinos pobres da tentativa dos senhorios em alterar a actual lei no que a mesma contém de benefício.

As mesmas bases conteem reclamações para que medidas rigorosas fiquem estabelecidas no sentido de que os senhorios não possam elevar as rendas, nem servir-se das costumadas alcavalas para conseguir a subida de preços dos alugueis, reclamando-se, além disso, que os inquilinos dos arrendatários não possam sub-alugar partes de casa, senão por preços proporcionais à renda que pagam aos proprietários.

A C. G. T. pretende ainda que sejam criadas uma espécie de Bôlsas do inquilinato, para que os senhorios não tenham uma interferência directa nos contractos de arrendamento para que não possam sofismar a lei, nem exercer vinganças sôbre os inquilinos que queiram fazer cumprir a lei.

Ainda se pretende que aos inquilinos seja tolerado o atraso no pagamento das rendas quando doentes, prêsos ou com falta de trabalho, mas com o compromisso de nos meses seguintes amortizarem a divida contraída por aqueles motivos.

Estas reclamações serão ainda hoje entregues ao ministro da justiça, publicando-as nós na integra, àmanhã, em *A Batalha*.

Conferências

«A Sphygmabolometria de Sahli»

Na Faculdade de Medicina, efectua-se no sábado uma conferência, pelas 21 horas, sôbre «A Sphygmabolometria de Sahli», sendo conferente o dr. sr. D. José da Cunha Mendonça e Menezes.

INSTRUÇÃO

Foram nomeados, professores tirocinantes de aritmética e geometria da Escola Industrial Júlio Martins, de Chaves, o sr. João José Delgado, e mestre de caligrafia, dactilografia e stenografia da Escola Comercial de Tomás Cabreira, em Faro, o sr. Alfredo Rodrigues.

Ainda os últimos acontecimentos

São enviados à polícia os relatórios das autópsias das vítimas

O juíz auxiliar junto do Instituto de Medicina Legal dr. sr. Alfeu da Cruz, remeteu ontem ao director da Polícia de Investigação Criminal, os relatórios da autópsia referentes ao almirante António Maria Machado do Santos, capitão de fragata Carlos Cesar Freitas da Silva, coronel Carlos Alexandre Botelho de Vasconcelos e do chauffeur Carlos Jorge Gentil.

Os relatórios referentes ao dr. António Granjo e José Carlos da Maia estão em via de conclusão e devem brevemente ser enviados à mesma autoridade.

Página escolhida

Educação técnica

Deve adoptar-se um ensino que alie a teoria e a prática, em que estas se conjuguem e se fundam num todo. E' o que julgamos poder chamar: *educação técnica*.

A Educação Técnica vai buscar às sciências os necessários conhecimentos, as leis e os princípios, empregando-os nas diversas profissões de que são fundamento, e vai buscar à prática, à experiência, os ensinamentos de que a sciência precisa para que as suas verdades tenham uma contraprova e uma utilização, uma exemplificação concreta e final.

Com ela os indivíduos são educados integralmente, e, sem cortar iniciativas ou atrofiar aptidões, — quer intelectuais, nos seus vários tipos, quer manuais, também nos seus diferentes tipos, sociabilizar-se-hão, deixando de haver êsse parasitismo social, denominado no seu significado pejorativo: — *intelectualismo*.

Por outro lado, o operário teria tudo a lucrar, porquanto só a educação técnica lhe daria elementos, fôrças para lutar, não só por um sentimento, o que não basta, mas também por uma idea, o que é essencial, para haver consciência e justiça.

O operário simplesmente prático, sem cultura scientífica prèvia e orientadora, sem saber os princípios fundamentais da sciência da sua profissão, é um indivíduo que estará sempre escravisado; nunca poderá emancipar-se; a grilheta da sua ignorancia submetê-lo-hà ao intelectual, ao sábio explorador.

O operário simplesmente prático, desconhecedor das condições sociais em que vive, êle e a sua profissão, nunca poderá concretizar a justiça das suas reivindicações, de modo a torna-la evidente e insofismável.

O operário simplesmente prático, reduzido a fazer uma parte mínima, extrema e excessivamente especializada da sua profissão, em virtude da divisão do trabalho, sem conhecimento das generalidades de toda a sua indústria, é um ente escravisado à sua tarefa fragmentária, incapaz, numa crise, de transitar para outro ramo, estando assim dependente dos caprichos patronais.

O operário, reduzido ao trabalho simplista e parcelar, não é um trabalhador qualificado, mas apenas um serviçal, que pode ser despedido a toda a hora e substituído pelos incompetentes, por quem quer que seja.

Pelo exposto se justifica a nossa tese de que o operariado não deve ser indiferente à orientação dada à Educação e que não deve continuar a *desinteressar-se*, como até aqui, do problema do ensino, — sem que com isto queiramos significar que não deve principalmente preocupar-se com a sua situação económica

Adolfo LIMA

A aventura espanhola em Marrocos

Há já longos meses que três guardas do exército activo da monarquia espanhola está em luta no Rif com algumas tribus montanhesas. E o militarismo espanhol parece hoje mais afastado do que nunca do fim que pretende atingir.

Como se sabe Marrocos, é por causa dos seus ricos jazigos de minério, um velho pômo de discórdia entre as potências capitalistas.

O capital alemão que noutros tempos sonhou com a sua exploração, foi pela sua derrota militar definitivamente afastado. A Espanha e a França repartiram pelo menos formalmonte entre si o espólio marroquino. A França apoderou-se da maior parte meridional do país e à Espanha coube em partilha o norte. Mas a isto devemos acrescentar que diversos grupos financeiros internacionais, ingleses e doutras nacionalidades, se móvem nos bastidores da política colonial da Espanha.

Menos felizes que os capitalistas franceses que souberam subjugar completamente a parte meridional de Marrocos, os capitalistas espanhois não possuem ainda no Rif senão um poder muito precário ou mesmo fitício.

Esta diferença de situação explica-se pela superioridade da experiência colonial dos franceses que, posto explorem odiosamente os indígenas sabem muito a propósito condecorarem os chefes da tribu e interessá-los por vezes duma maneira prática no serviço da metrópole contra os interêsses da sua própria raça.

Os espanhois empenham-se agora em ocuparem realmente o território norte-africano que lhes foi concedido pelos tratados.

Mas como é sabido, neste verão sofreram pesadas derrotas; muitos milhares de prisioneiros espanhois, 240 canhões, um imenso espólio ficou nas mãos dos marroquinos. Depois disto as fôrças do general Bérenguer foram elevadas a 100 mil homens, empreendeu-se uma «grande ofensiva» que sem dúvida se deve parecer, pelas suas peripécias e pela nulidade dos seus resultados, à maioria das grandes ofensivas da guerra mundial.

A recente ofensiva espanhola nas montanhas encontra-se quási paralisada, os «vencedores» conservam a custo algumas das posições conquistadas e temem a contra ofensiva inimiga.

No decorrer das operações a incapacidade lamentável do Estado-Maior espanhol mais uma vez se revelou. De 100.000 soldados, sómente 15.000 se abrigam em maus abarracamentos. Os restantes dormem ao ar livre. Os industriais estrangeiros tinham-se encarregado de fornecer o exército espanhol do material que necessitasse. Mas em virtude dos protestos veementes da indústria nacional foram-lhe retiradas as encomendas. Os industriais patriotas obtiveram fàcilmente da Intendência, preços altos para encomendas que são incapazes de fornecer. Necessitam até da própria madeira e vão comprá-la à Noruega. Quando com a sua irrisória ferramentagem, tiverem confecionado barracões desmontáveis, quando a administração espanhola cuja impericia é conhecida tiver conseguido transportá-los para Marrocos, que será feito dos soldados que nêles se deviam alojar?

Ora, a questão do alojamento das tropas é decisiva para a expedição marroquina. Vai começar a estação das chuvas. Se o corpo expedicionário fôr forçado a passá-la sem abrigos as epidemias infalivelmente o dizimarão. E a aventura espanhola terá então um terrível fim.

Trata-se entretanto de enviar a Melila mais 70 mil homens de reforço. Segundo parece os interêsses capitalistas—leia-se, prestígio nacional — assim o exige. A indignação da classe operária espanhola em presença desta política imperialista simultaneamente incapaz e rápace tem-se manifestado por maneiras várias.

O partido comunista espanhol fez apelo à greve geral cujo movimento só se desencadeou na região indústrial de Bilbao. O esfacelar da segunda grande ofensiva, as despesas e os sacrifícios incessantes da aventura marroquina, produzirão sem dúvida, um movimento de muito maior envergadura, ao qual se jutarão os camponezes e a pequena burguesia.

A' primeira vista é para admirar a passividade da França perante as dificuldades da Espanha em Marrocos. Se a França atacasse os insurrectos pela rectaguarda, estes seriam rápidamente reduzidos à impotência.

Mas a França não tem nenhum empenho em dar ao capital anglo-espanhol um triunfo fácil e por isso assiste passivamente ao espectáculo duma aventura sangrenonde se gastam as fôrças da classe dominante da Espanha,

Longe de a auxiliar, negoceia a sua neutralidade e para o provar basta recordar a atitude do delegado espanhol à Sociedade das Nações, na questão da Alta-Silésia. No dia em que fôr evidente a falência da Espanha em Marrocos espera a França nesta ocasião recolher a sucessão.

A política actual da Espanha, imperialismo desastrosamente incapaz no interior, reacção criminosa internamente pelo assassinato sistemático dos trabalhadores, tinha-se recentemente personificado em Dato.

Os revolucionários que o executaram mais não fizeram que manifestar o exaspêro e a desesperança das massas operárias da Espanha.

Por isso façamos votos ardentes para que os agentes berlineses de Weissmann, inclinados a entregar ao govêrno espanhol os pretensos «assassinos de Dato» vejam frustrados os seus desejos de receberem o milhão de pesetas prometido pelo govêrno de Espanha e que estes tanto cubiçam.

Crêmos que o proletariado alemão saberá opôr-se à infâmia da extradição de refugiados políticos.

M. ROSÉ

Em mangas de camisa

Especulações torpes

O *Correio da Manhã* apresentou ontem aos seus leitores uma gravura onde se veem várias crianças esqueléticas. Afirma êle que essas crianças são vítimas do bolxevismo. Esperavamos que a seguir o jornalisinho monárquico desatasse num berreiro molhado de lágrimas falsificadas e promovesse uma subscrição destinada a enviar todos os dias aos onze enfelizes pimpolhos, pelo caminho de ferro, alguns pacotes de farinha ferrujinosa.

Mas qual! O jornal que citamos não sabe representar a comédia do sentimento.

Aquela gravura—afirma o impagável, periodico—é uma pequena amostra dum grande peçalhão trágico, medonhamente arrepiante. Nas condições físicas dos onze petizes, estão actualmente 8 milhões!

E termina assim: votem nos candidatos monárquicos!

Nessa altura compreendemos: tratava-se dum cartaz de propaganda eleitoral.

Se nós usassemos de processos semelhantes íamos a um almanaque do tempo trágico-carnavalesco da monárquia e impingiamos uma gravura com petisada esqueletica dum sanatório onde D. Amelia de Orleans deixava todos os dias caír uma lágrima realista e punharmos por baixo dela:

Não votem nos candidatos monárquicos.

Para isso seria preciso que tivessemos perdido aquilo que o *Correio da Manhã* por mais que se esforce não consegue ter.

Tiros e votos

Já falaram as espingardas. Agora teem a palavra as urnas.

As espingardas do 19 de Outubro disparam contra o parlamento e demolem-no. As urnas vão de novo edificá-lo. Para quê? Talvez que as espingardas àmanhã se consagrem novamente a demoli-lo.

Portugal pode ser classificado, como o país dos votos e dos tiros. Os votos disparam contra os tiros e os tiros disparam contra os votos.

Votos inuteis, tiros inuteis. Porque se dos votos saem políticos, dos tiros políticos, saem.

Só o país fica... na mesma, preparando-se ainda para a eventualidade de ficar pior.

Os mercieiros aproveitam os tiros para votar aumentos sucessivos no preço dos generos. São êles, hoje, vencedores.

Sem tiros nem votos...

Acusações patetas

Um esquisito semanário do norte, semanário de ideas, segundo diz no cabeçalho, mas no texto, agressor por despeito dos empunhadores de canetas que nele escrevem, ataca a C. G. T. e *A Batalha*. Porém o ataque é feito com tanta inteligencia que êle se contradiz, porque se encarrega de bater nas suas razões idiotas, com razões tambem idiotas.

Isto de tomar ares superiores é ainda tarefa difícil senão impossível aos que passeiam por todas as ideas, deixando, pelo caminho, muitas tolices disfarçadas em conceitos.

EM SANTARÉM

Ainda os escândalos no Hospital

Esclarece-se o caso dos fornecimentos hipotéticos e rectifica-se o que se disse àcêrca do ex-senador, sr. Manuel das Neves

Numa questão tam complexa como a dos escanda-los do Hospital de Jesus Cristo de Santarém, fácil teria sido qualquer engano, num ou noutro promenor — embora os factos principais, os que indignam, os que revoltam tivessem sido por nós tratados com o maximo cuidado, com a atenção que se impõe quando a honarabilidade de alguem se discute.

Por isso mesmo, as nossas colunas ficam à disposição daqueles que entendam fazer qualquer retificação desde que os nossos entrevistados — visto que as declarações são deles — entendam que essa retificação deve ser feita. As acusações são dos nossos entrevistados e nós nunca ousariamos desmenti-las ou modificá-las sem que eles concordem com esse desmentido ou retificação.

O sr. Manuel das Neves, ex-mesário da Misericordia, procurou-nos ontem a fim de publicarmos uma documentação que até certo ponto — sem desmentir o facto na sua essência — modifica, porém, alguns pormenores. Trata-se da história dos fornecimentos hipotéticos ao hospital da Misericordia.

Dêmos primeiramente a palavra ao ex-senador, sr. Manuel das Neves

Principiemos por publicar primeiramente a carta que o sr. Manuel das Neves, ex-mesário, nos dirige:

«*Sr. redactor*: — Incluso remeto a v. cópia de suas cartas, assinadas, repectivamente, pelos meus amigos srs. António Ginestal Machado e José da Mota Henriques de Carvalho e pelo sr. dr. Francisco Godinho. Espero dever à lealdade jornalística de v. a sua publicação no mesmo lugar e no mesmo tipo em que fôram publicadas as entrevistas que deram lugar à questão de que tratam as duas cartas aludidas.

As duas entrevistas foram publicadas nos n.os 923 e 924 de 25 e 26 do corrente. Na primeira é o meu nome indirecta e veladamente deprimido como membro da Mesa da Misericórdia; na segunda sou gravemente ofendido na minha honra, num caso em que me é clara e insufismavelmente atribuida a responsabilidade de cumplice de um roubo, ou, pelo menos conivência. Como v. verá, o sr. dr. Godinho, de quem o redactor que entrevistou este alega ter recebido a declaração, nega terminantemente veracidade desta, deixando assim em maus lençois o entrevistador, que foi, por ventura, iludido por alguem que, por qualquer mesquinha vingança, abusou da sua boa fé, fazendo-o instrumento de vilissimas acusações, absolutamente infundadas.

Espero que v. como homem de honra, não negue a publicidade que peço, concorrendo assim para desfazer a calúnia com que pretenderam manchar o meu nome.

Com a maior consideração, etc. — *Manuel António das Neves*, ex-senador.»

A correspondência trocada com o nosso entrevistado a proposito do assunto

As copias de duas cartas a que o sr. Manuel das Neves se refere vão ser publicadas a seguir. Para provar quão lealmente estamos tratando do assunto, publicamos copia duma carta que o sr. Manuel das Neves diz ter sido escrita pelo dr. sr. Francisco Godinho, sem que primeiramente consultemos êste sr. se realmente a escreveu e se autoriza a sua publicação. Se assim procedemos, é porque estamos absolutameute convencidos de que o sr. Manuel das Neves não pretende iludir-nos.

A primeira carta é assinada pelos srs. António Genistal Machado e José Mota Henriques de Carvalho que, segundo da mesma se depreende procuraram da parte do sr. Manuel das Neves, o nosso entrevistado a fim de pedir-lhe explicações sôbre o assunto. Eis a primeira copia que dá conta das «démarches» feitas pelos seus signatários:

«*Ex.mo Manuel Antonio das Neves e nosso muito presado amigo*: A fim de podermos dar inteiro cumprimento ao encargo que v. ex.ª nos quis confiar, procurámos ontem, 27, o sr. dr. Francisco Barbosa Godinho, com quem tivemos uma conferência no seu consultório da rua Guilherme de Azevedo, pelas 3 horas da tarde.

Expondo ao sr. dr. Godinho o motivo que nos levava a procurá-lo, mostrámos-lhe o número da *Batalha* em que vem publicada a parte da entrevista que o referido jornal dá como sendo do r. dr. Godinho, e na qual se fazem caluniosas referências a v. ex.ª.

O sr. dr. Godinho, ao ouvir ler as aludidas referências, manifestou a maior indignação, afirmando que tinha em tôda a consideração a honorabilidade de v. ex.ª e que devéras o incomodava ver-se ligado a tal calúnia. Afirmou-nos também o sr. dr. Godinho que na conversa com o jornalista da *Batalha*, a quem não dera uma entrevista, pois limitara-se a responder a umas preguntas, o nome de v. ex.ª nem sequer fôra pronunciado.

O sr. dr. Godinho expontaneamente se prontificou a ratificar por escrito as declarações que verbalmente nos fizera e hoje de manhã recebemos de s. ex.ª a carta junta e que julgamos dever dar completa satisfação a v. ex.ª.

Agradecendo-lhe a confiança que em nós quis depositar e significando-lhe também o nosso prazer por vermos assim liquidado o incidente, temos muita honra em lhe afirmar a nossa muita consideração e mais alta estima.

Tanto da nossa carta como da que junto remetemos, visto nela vermos ser autorizados a dar-lhe publicidade, pode v. ex.ª fazer o uso que tenha por mais conveniente. Ficando para tudo ao seu dispôr, sômos de v. ex.ª etc., (assinados) *António Ginestal Machado* e *José Mota Henriques de Carvalho*. — Santarém, 28-11-1921.»

Convêm, antes de mais nada, frizar que o dr. sr. Francisco Godinho sabia perfeitamente que estava sendo entrevistado pelo jornalista. Julgamos até, para melhor esclarecimento do caso, que o nosso entrevistado não se esqueceu que declarou assumir a responsabilidade absoluta das suas afirmações. Repetimos, porém, que num assunto tal complexo como é o que vimos tratando, facil seria dar-se qualquer engano que prontamente retificariamos, porque se o jornalista está convencido de que o dr. sr. Francisco Godinho se responsabilisa por tudo quanto disse, também não pretende que o entrevistado responda pelas nossas más interpretações. Lembra-se mesmo o jornalista de ter dito ao dr. sr. Godinho mais ou menos estas palavras:

— Se por acaso houver má interpretação da minha parte em algum dos pontos da entrevista, é favor v. ex.ª avisar-me, porque prontamente farei a retificação.

Uma carta do dr. Francisco Godinho que confirma em parte as suas declações

O dr. Godinho, porém, na cópia da carta que a seguir publicamos não nega ter-nos dado uma entrevista, nega apenas ter proferido o nome do ex-senador e ex-mesário sr. Manuel das Neves. Desse ponto da questão vamos tratar, mas primeiramente passamos a dar publicação à cópia da carta do dr. Francisco Godinho dirigida ao sr. Genistal Machado e José Mota Carvalho. Ei-la:

«Santarem. 27-11-921.

Meus Ex.mos amigos Ginestal Machado e José Mota Carvalho: — Procurado hoje por V. Ex.as, afim de os esclarecer àcêrca de um incidente que depois de ler muito me aborreceu, que é o caso de se terem feito referências menos justas à honorabilidade do exm.º sr. Manoel das Neves, venho gostosamente afirmar-lhes, meus amigos, que nunca puz em dúvida a honestidade de dêsse senhor, apezar das minhas relações tensas de há muito.

Conhecem-me bem e sabem que eu não tenho por costume caluniar seja quem fôr. Nunca menti.

Da leitura do jornal se depreende que só por um engano, ou antes, equívoco do jornalista em questão se poderá compreender.

Foi verdade ter sido perguntado àcêrca de um roubo feito no hospital por um tal Rebelo gatuno de profissão, e que eu afirmei ser absolutamente certo, como verdade foi também que o referido jornalista nas perguntas que me fez não se referiu ao exm.º sr. Manuel das Neves nem eu tam pouco nas respostas que lhe dei, mas sim ao sobrinho e daí sem dúvida a confusão, afirmando eu então que mesmo o sr. Manuel das Neves (sobrinho) foi vítima de uma burla do mesmo Rebelo. Disso estava eu convencido que até lhe chamei: *um pobre diabo*. E' esta a verdade e só a verdade.

Julgando ter cumprido um dever, subscrevo-me de V. Ex.as etc. (a) *Francisco Godinho*».

Esta carta estaria absolutamente dentro da verdade se não houvesse apenas uma pequena diferença, E' possivel que o dr. sr. Francisco Godinho não se lembre do caso—falou-se em tanta cousa—mas de facto referiu-se ao nome do sr. Manuel das Neves. O jornalista tem presisamente, nesta ocasião, os apontamentos da entrevista sôbre a banca de trabalho e vae transcrever as palavras do dr. Godin o que são textuais:

«Este velho fornecedor do Hospital (referindo-se a Manuel das Noves sobrinho de Manuel das Neves, ex-senador que nos procurou ontem) era sobrinho do ex- mesário Manoel das Neves e que êste, quando da sua passagem pelo hospital ali conseguiu encaixar (sic) como fornecedor.»

Como se vê o dr. Godinho de facto referiu-se ao ex-senador Manuel das Neves. Assim o jornalista depreendeu que pelo facto de o sr. Neves, tio, ter *encaixado* Neves, sobrinho, como fornecedor do Hospital e dando-se o caso deste último ter praticado o desfalque a que a entrevista publidada aludiu, o jornalista depreendeu—a insuficiência explicativa das palavras — que *encaixar* seria proteger um individuo que fez um desfalque.

Da má interpretação não teve culpa o entrevistado, mas o entrevistador também não teve muita.

Quanto ao facto de o nosso entrevistado atribuir ao tal Rebelo a maior responsabilidade moral no caso, é absolutamente verdadeiro. Foi por isso que êle chamou «pobre diabo» ao sr. Neves sobrinho.

No que respeita à honorabilidade do sr. Manoel das Neves, ex-senador, cremos que tanto pelo dr. Godinho, como pelo jornalista ela foi ressalvada.

Entretanto, fica de pé o que acêrca do tal Rebelo e do Sr. Neves, sobrinho dissemos. Ninguem negou as culpas que lhes atribuiram, nem mesmo o sr. Neves tio.

De resto, é o facto em si, o desfalque, que merece a principal atenção do público que nos lê.

Foi, portanto, um pequeno incidente que minuciosamente explicámos e que não destroj as grandes imoralidades, bem maiores do que o desfalque, que os nossos entrevistados revelaram.

Ainda o descarrilamento

Um gesto humanitário dos ferroviários do Sul e Suste

Os ferroviários do Sul e Sueste tem sempre prestado assistencia às vítimas do atentado ao comboio do Algarve. Porém a comissão que desempenhava essa nobre missão, viu-se impossibilitada de a continuar, por se lhe terem esgotado os recursos.

A comissão executiva não imitou neste caso o uso burguês, que consiste em encolher os ombros á desgraça quando a verba falta, e tomou logo a seu cuidado arranjar os meios indispensáveis.

Por isso apelou, num bem redigido manifesto, para os ferroviários do Sul e Sueste, pedindo-lhe para que auxiliem as vítimas do descarrilamento, com um dia de salário.

Do manifesto transcrevemos o seguinte elucidativo trecho:

«O *Sul e Sueste*, orgão da classe ferroviária, apelou já para que cada ferroviário contribua, para êste fim humanitário e elevado, com um dia de vencimento. Os que o não possam fazer, que arranquem à sua própria miséria a maior parcela possivel e dividam-na com a infelicidade dos camaradas atingidos pela desgraça, afirmando assim o seu protesto pelo atentado e os seus nobres sentimentos, recordando-se de que: Hoje por êles, àmanhã por vós.

Recusar êste auxílio é pactuar com os criminosos, é ser mais criminoso do que os autores do atentado.

Contribuir é dignificar a classe, é afirmar a nobreza do mais elevado sentimento de solidariedade.»

Damos por certo que o seu gesto eminentemente humanitário, encontrará nos ferroviários do Sul e Sueste um explendido acolhimento.

Aniversário dum Sindicato

No do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional

Este Sindicato, com sede na calçada da Graça, 12, comemora àmanhã quinta-feira, 1 de Dezembro, o seu 10.º aniversário realisando às 14 horas a inauguração da nova bandeira, seguida de sessão solene, que será abrilhantada por uma orquestra e onde usarão da palavra representantes de diversos organismos operários.

A's 20 horas, realizará uma conferência, o secretário geral da C. G. T., camarada Manuel Joaquim de Sousa.

O Eco do Arsenal publicará nesse dia um número especial.

Os Sindicatos a que, por lapso, não tivesse sido enviada circular, devem considerar-se convidados a fazerem-se representar.

A esta redacção foi enviada a seguinte saúdação:

«O Sindicato Nacional do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, ao completar a sua primeira década, sauda *A Batalha*, o intemerato porta-voz da organização operária portuza, e tôda a imprensa operária.»

Bairro Social do Arco do Cego

A Comissão Administrativa dos Bairros Sociais, desejando que o público possa apreciar devidamente o estado de adeantamento das construções do Bairro Social do Arco do Cego, resolveu franquear a entrada no referido Bairro, àmanhã, das 9 às 18 horas, a todas as pessoas que desejam visitá-lo.

INTELECTUAIS, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

PROLETARIADO INTELECTUAL

Na Associação dos Trabalhadores de Imprensa

Por causa da nomeação dum delegado ao Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro

Do sr. Lisboa de Lima, comissario da delegação portuguesa à exposição do Rio de Janeiro, dirigiu um oficio à Direcção da Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa de Lisboa convidando-a a nomear um delegado àquele comissariado para assistir aos seus trabalhos preparatorios.

Aberto o oficio pelo tesoureiro da direcção, êste levou-o para a reünião do conselho da redacção do jornal *A Imprensa da Manhã*; e como nêsse jornal trabalhem muitos dos socios daquela colectividade, trocou com êles impressões sôbre o oficio em referência havendo quem ali mesmo alvitrasse o nome de Mimoso Ruiz, chefe da redacção daquele jornal, para o delegado cuja nomeação era pedida.

Imediatamente se escreveu o oficio indicando o nome de Mimoso Ruiz e como fôsse precisa a assinatura do presidente da direcção ou do vice-presidente, levou o tesoureiro o oficio ao Nobre Martins, para este o assinar. Nobre Martins; em seu pleno direito, discordou com o nome indicado e, encolerizado com o processo usado, recusou-se a pôr a sua assinatura no oficio. Este incidente deu lugar a um duelo de insultos na imprensa entre Mimoso Ruiz e Nobre Martins para que a eleição não desse lugar a conflitos entre a classe foi convocada para ontem a assembleia geral da associação para proceder à escolha de um delegado ao comissariado português na Exposição do Rio de Janeiro.

Assistiram à assembleia 35 socios, número legal para poder funcionar a assembleia pois que sendo cem o número de socios em dia, bastava um terço, 33, para a assembleia estar legalmente constituida.

Esculapio, redactor principal da *Imprensa da Manhã*, propôs, logo de princípio, que fosse votado por aclamação Mimoso Ruiz mas a requerimento de Pinto Quartim foi a eleição feita por escrutinio secreto dando o resultado seguinte: votaram em Mimoso Ruiz 28 socios votando em outros nomes apenas sete.

Para delegado da Associação dos Trabalhadores de Imprensa à assembleia eleitoral operaria que há-de eleger os seus arbitros ao Tribunal de Arbitros Avindores foi eleito tambem José Joaquim de Almeida.

A nomeação, que foi mal aceite, é acaloradamente discutida na "Brasileira" — A moral do incidente

A nomeação de Mimoso Ruís foi o assunto, ao fim da tarde e à noite, no café dos jornalistas, a Brasileira do Chiado. A notícia do resultado da assemblea da Associação foi muito comentada pelos sócios que lá não foram. O facto de a grande maioria da assemblea ser constituída por subordinados de Mimoso Ruís, revoltara a êste. A sugestão de Esculápio, redactor principal da *Imprensa da Manhã*, indicando à assemblea o nome de Mimoso Rusí, era censurada por aquele.

Aquel'outro apreciava sob o aspecto moral a atitude dos redactores e *reporters* da *Imprensa da Manhã* votanpo no seu chefe de redacção. Havia também quem explicasse o pretenso empenho de Mimoso Ruís em ser eleito, na necessidade de firmar a sua situação que se dizia pouco firme, dentro do jornal a *Imprensa da Manhã*, e havia ainda quem pretendesse dar por nula a eleição por nela terem tomado parte sócios que não tinham direito de voto por não, terem três meses de sócios e outros que nem sequer podiam ser sócios por não trabalharem na imprensa há seis mesãe pelo menos. Mas a estas razões invocadas, o parceiro do lado objectava que êsses elementos não iriam a mais de meia dúzia e que, portanto, o abatimento dos seus votos em nada influia no resultado da votação geral. No entanto, e talvez à cautela, a lista de inscrição dos sócios que assistiram à assemblea desapareceu —segundo nos informaram.

O que a nós, observadores e ouvintes, nos pareceu mais engraçado foi que os que mais se mostravam exaltados com a eleição, absolutamente legal, de Mimoso Ruís eram aqueles sócios que à assemblea faltaram sendo afinal estes e só estes os culpados de que Mimoso Ruís fôsse eleito! Evidentemente que se tivessem cumprido o seu dever de sindicados já não poderiam dizer que o que ontem se reüniu em assemblea geral não foi a classe mas o corpo redatorial da *Imprensa da Manhã*.

Da assemblea geral de ontem da Associação dos Trabalhadores da Imprensa e pelos comentários a que ela deu lugar, há duas lições a aproveitar:

1.ª O dever que a todo o associado se impõe de não faltar ao cumprimento do seu primordial dever: tomar parte nas assembleas gerais da sua colectividade;

2.ª A conveniência de nos estatutos haver uma limitação de direitos aos sócios que assumam nas oficinas, nas repartições ou redacções, chefias ou lugares de mando, afim de evitar o pronunciamento do espírito de subserviencia ou covardia que reside no homem-escravo de hoje.

Mas saberão os trabalhadores da imprensa aproveitarestas lições?

Os T. M. E.

e a redução das suas tripulações

Voltou a reünir ontem em assemblea magna, a Associação dos Fogueiros de Mar e Terra, que se conserva em sessão permanente. Tomou-se conhecimento que na segunda feira os 1.os maquinistas fizeram uma prelecção ao pessoal de fogo para que se matriculasse nos vários navios dos T. M. E., mas fora do regulamento do horário de trabalho. Em vista disto foi apresentada a seguinte moção que a assemblea aprovou por unanimidade:

Considerando que as classes marítimas atravessam uma grave crise, assim como todas as outras classes, pois que ela é mundial;

Considerando que as actuais equipagens de todos os navios não concorreram para o pessimismo dos T. M. E.;

Considerando que as classes marítimas foram daquelas que mais contribuiram para o bom nome do país e seu desenvolvimento quer em tempo de paz como na guerra;

Considerando que todas as classes trabalhadoras teem com o seu esforço e solidariedade alcançado êste pouco que não é nada, como seja o estabelecimento do horário de trabalho;

Considerando que o mesmo regulamento tem em si bem expressa a letra do artigo 1.º;

Considerando que se nós em tal consentirmos seremos o escarneo da organização operaria;

A classe, reünida em sessão magna, resolve:

1.º—Não consentir na redução das equipagens;

2.º — Não admitir alteração alguma ao decreto 6888, a não ser dentro da letra do artigo 4 do mesmo decreto;

3.º — Solidarizar-se com os nossos camaradas marinheiros e moços e inscritos marítimos;

4.º — Protestar contra a forma insidiosa como a imprensa burguesa tem informado os seus leitores com notícias menos verdadeiras, assim como os boateiros de manifestações a A ou B, pois nós o que desejamos é uma boa administração para o nosso bem geral e do país, e que justiça seja feita a quem de direito.

Mais resolve continuar em sessão permanente até resolução do assunto sem prejuiso para as partes interessadas.

Inscritos marítimos

Reüniram ontem em assemblea magna os Inscritos Marítimos e marinheiros e moços, que apreciaram a resolução dos T. M. E. em reduzir as equipagens dos seus navios, sendo resolvido continuar mantendo a mesma atitude em não matricular em qualquer navio que não leve as tripu'ações completas.

A reüuião de hoje realiza-se na sede dos Inscritos Marítimos.

A sindicância

Apresentou-se já no ministério do comércio e vai iiniciar imediatamente os seus trabalhos, o dr. sr. Pinto Ribeiro que, como se sabe, foi encarregado de proceder a uma sindicância aos serviços dos Transportes Marítimos do Estado.

Abastecimentos

A Federação Nacional das Cooperativas envia-nos a seguinte nota:

«Tendo a *Imprensa da Manhã* publicado, certamente na melhor boa fé, uma carta dum «assiduo leitor», ond se afirma que à Federação Nacional das Cooperativas havia sido já há tempo concedido um subsidio de 4.000 contos, a direcção da F. N. C. vem tornar público que a afirmação de «assiduo leitor» é absolutamente fals

Funcionários e assalariados do Estado

A comissão central constituida pelos delegados dos vários organismos de classe dos funcionários e assalariados do Estado, foi ontem recebida pelo ministro das Finanças, junto de quem foi tratar das reclamações das classes representadas, as quais tinham sido entregues àquêle sr. há dias, bem como ao presidente do ministério.

Entre os comissionados e o ministro houve demorada conferência, prometendo êste atender a reclamação sôbre a actualisação das subvenções com a carestia da vida, para cujo fim estava trabalhando com o director geral de contabilidade pública, prometendo dar uma resposta definitiva até ao próximo dia 10, data em que pensa ter o orçamento geral do Estado completamente organizado.

Os comissionados, embora acreditando nos bons desejos do sr. Peres Trancoso, não ficaram contudo muito convencidos, por tantas vezes terem sido já iludidos, pelo que, aguardando a satisfação definitiva das suas reclamações, resolveram ficar em sessão permanente.

A comissão procura hoje, às 14 horas o presidente do ministério a fim de tratar desta reclamação e outras de caracter moral, e formuladas em 22 do corrente.

COLISEU dos RECREIOS
Unica casa de espectáculos onde o público se diverte mais económicamente

O crime de Alpiarça

Confórme noticiámos, realizou-se há dias o descerramento de uma lápide, na campa do tenente Fonseca.

Devido a encontrarem-se ausentes de Alpiarça os componentes da direcção da Associação dos Trabalhadores Rurais, não puderam assistir a êsse acto, pelo que nos pedem, que tornemos público «que todos os trabalhadores daquela localidade, se encontram de alma e coração com as palavras proferidas pelo dr. sr. Francisco Godinho, que faltou apenas, indicar os nomes dos criminosos, embora tôda a gente os conheça».

Tôda a gente dali tem a convicção que os criminosos foram os do automóvel, mas como o dinheiro tudo pode, continuam passeando sem que justiça seja feita.

Mais declaram, que querem ser ouvidos pelas autoridades de Lisboa, para que luz se faça e se punam os criminosos.

Sociedade Nacional de Belas Artes

Efectua-se depois de àmanhã, pelas 21 horas, uma assemblea geral da Sociedade Nacional de Belas Artes, a fim de eleger o representante na comissão que deve assistir ao Comissariado Geral do Govêrno, na Exposição do Rio de Janeiro.

Teatro de S. Carlos Telefone C. 5.063
COMPANHIA DRAMÁTICA REY COLAÇO — ROBLES MONTEIRO
HOJE—A's 21 horas—HOJE
A peça de grande êxito
O REGRESSO
em que desempenha a protagonista
ANGELA PINTO
Magnifico trabalho de todos os artistas da companhia
Só mais -- 5 -- Representações -- 5

A propósito duma entrevista

Publicamos a seguir a carta que nos foi enviada por um grupo de marinheiros e moços de marinha mercante sôbre a entrevista a que ontem nos referimos:

Camarada redactor: —Tendo há dias *O Século* publicado uma entrevista do comandante Vidal com respeito ao desmembramento da Marinha Mercante, temos, em primeiro lugar, a preguntar àquele comandante, qual foi o motivo porque saiu do vapor «Africa» e da Companhia à qual o navio pertence? Foi por ser sério, honrado e cumpridor dos seus deveres? Não. Nós e só nós o podemos dizer. Pois seria melhor que o sr. Vidal se tivesse evadido dêste Portugal onde os esforços que êle fez na greve dos oficiais, marinheiros e moços, ultimamente, para se colocar como capitão chefe dos T. M. E., lhe foram insuficientes e partiu as pernas. Agora novamente as consertou voltando sem consciência a ferir e ofender aqueles que muitos anos o serviram e encobriram aquilo que êle fez quando comandante do «Africa».

Sôbre o ponto que se refere o sr. comandante Vidal de só serem admitidos nos navios os antigos profissionais, permita que lhe digamos que nós com mais fraca inteligência compreendemos que os modernos, comquanto não satisfaçam as condições devidas da arte de marinheiros, pelo menos remedeiam e teem direito à vida. Se há tantos modernos só a êle e aos colégas o devemos, os quais foram admitidos antes da guerra e sem que nada percebessem da arte de marinheiro.

Os srs. comandantes preferiram admitir a bordo gente incompetente e completamente extranha à arte por meio de empenhos, de que antigos profissionais que os não aceitavam por serem inconvenientes à disciplina de bordo, segundo o diziam.

Agora que a guerra acabou, continuamos pior, pois todos os dias vão criaturas à nossa Associação para se associarem, o que lá se não tem consentido, por não serem maritimos, isto é, em face de haver 480 e tal homens consócios desembarcados, lutando com a miséria. Ainda há dias nós soubemos que um colega daquele oficial mandou um ajudante de farmácia com uma carta dizendo que o associassem e lá lhe disseram que não podia ser em face de haver tanta gente desempregada, tendo êsse comandante dito que o havia de levar nem que o tivesse de matricular no Pôrto. Assim como êste, dezenas de colegas seus teem feito o mesmo. Alguns há até que os trazem clandestinamente e até mesmo estrangeiros, como sucedeu no vapor «Pôrto», há pouco, dos T. M. E., no qual seguiram 2, a quem o comandante insistiu para lhe tirarem as cédulas na capitania. Se lhas tiraram ou não, não o afirmamos, o que é certo é que eles seguiram na viagem. Como vêem, só aos srs. capitães é que cabe a culpa de seguirem nos navios gente completamente alheia à arte de marinheiro.

A propósito da redução de pessoal a bordo veem lançar mais e mais a classe na miséria com o fim de que é o meio de economia, alvitre êste dos senhores comandantes e de um dono de quatro calhambeques que ultimamente foi nomeado administrador dos T. M. E., que de perto se vê a sua competência. Foi há dias êsse senhor a bordo de um navio, que se encontra em reparação, e logo soube dizer a alguem que o navio andava porquissimo, não sabendo êste senhor que um navio em reparação nunca poderia andar limpo completamente.

Vem êste senhor servir de capa, isto é, aos criminosos, e a escorraçar os que sempre trabalharam com afan pois que se os T. M. E. estão na triste situação em que se encontram, julgamos a nosso vêr não serem os marinheiros e môços que os lançaram na ruína, mas sim os dirigentes de bordo de todas as altas classes e que pelo menos os jornais ultimamente o teem publicado porque antigamente tudo se encobria.

Teem sido ultimamente presos e enviados a juizo e até afiançados, alguns marítimos dos quais a maior parte não são os mandarins de bordo, porque aos pequenos, a não ser o roubo do vapor *Africa* ultimamente, dá-se o nome de roubo e aos outros o título de desfalque. Agora senhores dirigentes de bordo, sendo vós os vencedores, da greve para cá tentam lançar na miséria os profissionais os quais lhe prestaram tôda a sua solidariedade e todo o esfôrço dando como alvitre a todos os senhores armadores o reduzirem as tripulações. —*Um grupo de marinheiros da Marinha Mercante.*

Quedas desastrosas

Recolheu à sala de observações do Banco do hospital de S. José, Manuel da Cunha, de 12 anos, filho de João da Cunha e de Emilia da Conceição, natural e residente no Monte de Caparica que ali caíu, fazendo um grande ferimento no punho esquerdo, com uma garrafa que transportava e se partiu na ocasião da queda.

— A' mesma sala recolheu Alfredo Soares, de 25 anos, natural de Lisboa, marinheiro a bordo do vapor «Dondo» da Empreza Nacional de Navegação, atracado ao caes do Jardim de Tabaco, que ali deu uma queda, ficando muito contuso pelo corpo.

ULTIMA SEMANA
Eden Teatro
Pau DE Dois Bicos
2-Sessões-2
Preços populares

AS GREVES

Corticeiros de Almada

ALMADA, 29. — C. — Já há dias que os operários corticeiros vinham em sucessivas *demarches*, tratando de aumento de salário.

Na última sexta-feira, apresentou a comissão de *démarches*, aos industriais uma tabela de preços com os respectivos aumentos.

Os industriais responderam que dariam o aumento pedido, pelo que a comissão muito satisfeita ficou.

Acontece, porém, que no sábado todos operários das pequenas fábricas viram com desgosto que apenas quatro ou cinco industriais tinham cumprido a sua palavra, isto é estes tinham dado o aumento pedido.

Por este facto a classe declarou a greve em toda a pequena fabricação, pois que as fabricas grandes deram o aumento pedido.

O pessoal em greve reüniu hoje novamente, sendo o caso bem debatido, usandò da palavra vários camaradas, que lembraram a conveniência de se continuar na luta para que as suas reclamações sejam atendidas.

Por último falou o correspondente de *A Batalha*, que se referiu à classe corticeira, fazendo a história da sua acção atravez as lutas sindicais, cujas tradições são tam gloriosas.

Termina por apelar para a consciência dos camaradas grevistas, afim de que estes sejam, fortes, pois que só assim serão atendidas as suas justas reclamações.

Por fim fôram aprovadas por entre grande entusiasmo, as propostas seguintes:

Para que não seja retomado o trabalho em oficina alguma sem que seja aprovada pelos industriais a tabela presente pela associação dos corticeiros; para que nenhum camarada grevista se retire deste concelho emquanto durar a greve, para não ir afetar as reclamações, que noutras localidades a classe está fazendo.

Lembra-se a todos os camaradas que não venham para aqui trabalhar enquanto durar a greve.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa do Pessoal do Municipio de Lisboa.—Esta sociedade cooperativa realisou anteontem uma brilhante festa para inauguração da sua primeira sucursal junto do edifício da Abegoaria Municipal, com entrada pela rua da Boavista, 7. Visitamos o estabelecimento da cooperativa e podemos observar que é uma instalação ampla, modelar e bem largamente fornecida e que às ornamentações para a festa presidiu muito e dedicado trabalho, boa estética e fino gosto.

Numa sala do edifício da Abegoaria, artisticamente decorada, realizou-se às 15 horas a abertura da sessão solene, pelo sr. Luís Horta, que convidou para presidir, o sr. senador municipal Nogueira e Sousa, o que êste cavalheiro agradeceu, mas indicava para êsse lugar o vereador sr. Augusto Cesar Santos, que foi secretariado pelos srs. dr. Reis Santos, presidente F. N. C. e Alexandre Soares, chefe da 4.ª repartição da Câmara Municipal.

O sr, presidente explicou quais os fins da sessão e historiou o que tem sido o cooperativismo na Bélgica, Alemanha e a sua grande importância na Rússia e quanto era simpática à Câmara a obra cooperativista do seu pessoal que era digna de todo o auxilio.

O sr. Luís Horta saudou todos os presentes e os representantes das diversas cooperativas, fez ver qual tem sido o esforço de um punhado de dedicados apóstolos do cooperativismo, dentro da câmara e que tenciona organizar mais sucurssais e quanto esforço tem dado dado para esta obra, o sr. Alexandre Soares, a quem o pessoal muito deve, motivo porque êsse pessoal lhe vai dar uma prova da sua gratidão. O sr. presidente convidou os srs. Nogueira e Sousa e Sousa Neves a descerrarem o retrato do sr. Alexandre Soares. Este cavalheiro, sensivelmente comovido, agradeceu a manifestação, de que disse não ser merecedor, pois tem sido a Câmara, ainda que por sua indicação, que tem prestado todo o possível auxílio à cooperativa.

O dr. sr. Reis Santos, num consubstancioso discurso, fez ver o que tem sido o cooperativismo no estrangeiro e em Portugal, qual a situação desgraçada do nosso país na questão das subsistências, a infame exploração do comércio a que é preciso opor uma forte barreira e a necessidade que há de desenvolver o cooperativismo como arma contra a desenfreada exploração comercial, pedindo todo o apoio das cooperativas à sua Federação para o importante trabalho que vai ser posto em prática de acordo com o sr. ministro da agricultura, acabando-se com o ministério dos abastecimentos, armazens reguladores e outras velhas formulas que nada tem servido ao consumidor. Cita a necessidade da criação do Banco Cooperativista, onde todos os produtores depositem as suas economias em lugar de as irem depositar nos bancos burgueses, que com êsses depósitos jogam contra os seus depositantes.

Falaram ainda, produzindo belos discursos de propaganda cooperativista, os srs. Mateus Ruivo, Eduardo Simões, Sousa Neves e Bernardino dos Santos, findo o que o sr. presidente ainda fez algumas considerações e agradeceu a todos a sua presença e a forma correcta como se exprimiram, pois que apesar dos oradores pertencerem a diversas escolas políticas e filosóficas, se encaminharam numa unanimidade de vistas como poucas vezes se observa.

Em seguida, numa outra sala foi servido um abundante e finíssimo copo de água a todos os assistentes, havendo muitos brindes de saudação à cooperativa, a diversos camaradas pela sua dedicação à cooperativa, aos empregados da mesma e em especial ao camarada que é o encarregado do estabelecimento, fazendo salientar no seu brinde ao representante dêste jornal que a cooperativa nada fará ao pessoal se os srs. vereadores, e especialmente os socialistas, não procurarem que a Câmara remunere melhor o seu pessoal.

A festa terminou brilhantemente com diversos vivas ao movimento operário e à imprensa, especialmente à *Batalha*, para quem houve o maior carinho na pessoa do seu representante.

Caixa de Auxílio Bento Mantua. — Esta caixa inaugura-se àmanha pelas 12 e meia horas, realisando-se uma sessão soléne em que farão uso da palavra diversos oradores, abrilhantando esta sessão uma distinta troupe musical.

"Anastácio José"
por Mário DOMINGUES

A Companhia Nascimento Fernandes vai desempenhar O TIC-TAC NO EDEN

Atropelados por um automovel

Ontem à noite, quando a carreta funerária do corpo de marinheiros regressava do funeral dum fogueiro do mesmo corpo, do cemitério do Alto de S. João, ao passar na rua Braancamp, próximo da Praça do Brasil, um automovel que com as luzes apagadas seguia na mesma direcção foi chocar-se com aquela, dando em resultado serem colhidos os 2.os grumetee, 8.258, António Freire, de 21 anos, natural de Castelo Branco, e o n.º 8.221, José Cordeiro, de 21 anos, natural de Idanha-a-Nova, e o 1.º grumente, 8.247, José Ferreira, de 20 anos, natural de Lisboa, que ficaram muito contusos pelo corpo.

Receberam curativo no banco do Hospital de S. José, seguindo depois para o quartel.

As arbitrariedades policiais

A comissão pró-presos não conseguiu ontem avistar-se com o director da P. S. E.

Volta hoje novamente a procurá-lo afim de reclamar a liberdade dos operários ultimamente presos por terem distribuido manifestos editados pela U. S. O.

O operário José Melo de Aguiar encontra-se preso nos quartos particulares do govêrno civil.

Foi posto em liberdade o operário Carlos Santos, que tinha sido preso sob a mesma acusação.

Hoje- Grande corrida de touros à espanhola no COLISEU dos RECREIOS

Saúde Pública

Uma questão resolvida. — Alcaçarias de D. Clara

Está finalmente na posse do Estado decorridos três anos após o seu encerramento depois dos vandalismos cometidos pelo seu proprietário, o conhecido e antigo estabelecimento termal das Alcaçaria de D. Clara.

Foi a Associação de Socorros Mutuos do Pessoal do Arsenal do Exército com o seu grito de alarme, junto das várias entidades oficiais, que contribuiu para que o público em breve possa tornar a utilisar-se dos importantes beneficios hidroterápicos prestados por estas importantes águas.

Achâmos oportuno e útil tornar conhecido de todo o público, o que deu origem à pressão axercida por esta colectividade, para impossibilitar que o individuo que se apropriou destas antigas águas viesse privar do beneficio salutar sentido pelos doentes que a elas recorriam, por indicação das várias sumidades médicas e que durante centenas de anos tem claramente acentuado a acção útil sôbre a saude das suas propriedades minerais. Era êste tesouro de saude que estava na posse duma creatura ignorante e tacanha que tudo via através das lentes do comercialismo, por conseqüencia com a ausência de escrupulos necessária, para privar a humanidade dum elemento que a natureza tão generosamente tinha posto ao seu serviço.

Estes camaradas ao terem conhecimento que o proprietário destas águas tinha encerrado o estabelecimento termal e simultâneamente inutilisado o mesmo, para ali instalar qualquer escritório ou agencia de cereais, imediatamente foi ao encontro do seu proprietário na intenção de obstar a semelhante vandalismo, pretendendo demovê-lo, propondo-lhe a compra do balneário, no sentido de que êle continuasse ao serviço do público; inuteis foram todos os seus esforços visto que o egoismo desta crertura era ilimitado; dêste modo viu-se esta colectividade obrigada para obstar aos seus nefastos designios a recorrer do Conselho Superior de Saude e Higiene Pública, à Câmara Municipal, de Lisboa e ministério do trabalho etc. que duma maneira digna e cheia de interesse e que valha a verdade dizer-se, aceitaram a reclamação, e agiram no sentido de que o público não fôsse privado destas importantes termas, fazendo publicar um decreto no qual fica na posse do Estado a propriedade das águas, estando para ser posto a concurso o citado balneário afim de voltar a servir o público.

Cabe aqui salientar quão desacompanhada foi a Associação de Socorros do Pessoal do Arsenal do Exército por todas as suas congéneres da mutualidade, que tendo certamente conhecimento pelos debates de que toda a imprensa se fez eco, nem seqner esboçaram um simples signal de solidariedade, denotando esta atitude um completo indiferentismo pelo que está muito dentro da sua missão.

A acção oferecida por esta colectividade neste conflito tem de nós o mais franco acolhimento, tanto mais conhecermos que o balneário na posse dêstes camaradas seria franqueado a todo o público com o minimo do preço, o necessário (apenas para cobrir as naturais despesas do funcionamento, servindo assim de estímulo para que todos os outros balneários se tornassem acessíveis a todas as classes, influ ndo dêste modo no aperfeiçoamento moral e fisico de cada indivíduo.

Operários: comprando A BATALHA assinando-a, conquistando para ela leitores, assegurais o sucesso dum jornal que é o vosso

COLISEU DOS RECREIOS
Telef. C. 4196
HOJE — às 20,45 (8 3/4) — HOJE
Grandiosa corrida de touros
pelos engraçadissimos *clowns*
—: RICO & ALEX :—
Grande sucesso de todos os artistas de circo. O espectáculo melhor e mais barato de Lisboa
AMANHÃ
GRANDIOSA MATINÉE
Magnífico e extraordinário trabalho da Grande Companhia de Circo
BILHETES Á VENDA

Uma balança original. . .

. . . e uma acusação não menos original

Quando ontem nos encontravamos despreocupados nesta redacção, ouvimos retinir o telefone — o que ráras vezes sucede — e levantando-nos apressados — não fosse o mesmo deixar de funcionar — ouvimos atentamente o seguinte:

— Daqui é Comissariado dos Abastecimentos e rogamos o favor de mandar aqui um redactor, para verificar de vísu uma balança original, que hoje foi apreendida a um padeiro.

Imediatamente nos dirígimos ali e pelo caminho íamos pensando, que qualidade de balança seria aquela, que pela sua originalidade merecesse ser vista por um redactor de *A Batalha*.

— Chegámos; entrar, subir a escadaria e encontrarmo-nos em presença do sr. José dos Santos, um dos fiscais apreensores da dita balança, foi obra dum momento.

Depois de declarada a nossa identidade, foi-nos contado o seguinte, ao mesmo tempo que nos apontavam a balança original:

Hoje andando na fiscalização, fômos encontrar esta original balança numa padaria da rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 7.

E mostrando-nos a *balança original*, que de original só tinha — o que muitas outras teem — um peso de 50 gramas colocado por baixo e preso a um dos braços, declararam mais que o caixeiro tinha apenas 14 anos.

Boquiabertos, aventámos que alguem que não a criança em questão, era o responsavel pela fraude.

Imediatamente o nosso informador nos declarou que estava absolutamente convencido que sim, que era o petiz, porque não acreditava que o patrão ligasse importância a tão mesquinho roubo!

Devemos declarar que nos afirmaram, «terem chamado representantes de todos os jornais, mas principalmente o de *A Batalha*, para que visse como os fiscais procediam em beneficio dos consumidores, pois que *certa imprensa* vem de há dias procurando desvirtuar os serviços da fiscalização,»

E por mais não terem díto saímos, e já pelo caminho vinhamos pensando que se os fiscais se propuzesssem apreender todos os pesos de 50 gramas colocados fraudulentamente nas balanças — não pelos patrões mas sim pelos caixeiros — teriam assim resolvido a carestia da vida..»

Vida anarquista

Grupo Libertario Terra Livre.—Reúne hoje, às 20 horas, êste grupo, para tratar de assuntos de grande importância. Pede-se a comparência de todos os componentes.

Grupo Libertario «O Clarão».—Reüniu no passado domingo com todos os componentes, tratando de vários assuntos entre os quais, o do auxilio à *Comuna*, para o que resolveu imprimir quotas voluntárias.

Também foi ventilado para que êste Grupo faça a máxima propaganda para a realização do Congresso Anarquista, o mais breve possível, e para assim se exercer uma forte acção de propaganda.

Este grupo protesta enèrgicamente contra a arbitrariedade das autoridades, mantendo as prisões dos camaradas que andavam distribuindo manifestos, no que os governantes provam que são os verdadeiros reaccionários.

Este Grupo também dá a sua adesão às J. S. no seu protesto contra o falado movimento reaccionário, estando pronto a empregar todos os meios de acção para o combater, e também protesta contra a proibição da sessão de domingo na qual se faria representar por dois delegados juntos às J. S.

Amanhã volta a reünir-se êste Grupo, pelas 20 e meia horas, no local n.º 5, para a qual se pede a comparência de todos os componentes, dada a importância dos assuntos a tratar.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reunem hoje pelas 20 horas os corpos gerentes. Devido à importância dos assuntos a tratar, pede-se a comparência de todos os seus componentes.

Secção do Alto do Pina. — Reune hoje a comissão organisadora, com a presença do camarada cobrador da área do Caminho de Baixo da Penha, para tratar de diversos assuntos que se prendem com a próxima assembleia geral.

Comissão de Propaganda.—Reuniu com a comparência da maioria dos componentes, tendo-se ocupado da realisação duma projectada conferência, sendo resolvido, em vista da impossibilidade de a realizar, adiá-la *sine die*, oficiando ao conferente, expondo-lhe os motivos da sua resolução.

Secção Mista do Alto do Pina. — *Curso de Esperanto.* — Lembra-se a todos os alunos que funciona hoje às 19 horas, pedindo-se, para interesse colectivo, a observância da mais rigorosa pontualidade.

C. D. S.—Reúne hoje, pelas 20 horas. Pede-se a comparência de todos os delegados, atendendo à importancia dos assuntos a tratar.

Núcleo do Porto.—Para apreciar assuntos de alta importância, que se prendem com a organisação juvenil, devem reunir hoje pelas 20 e meia horas, em assemblea geral, todos os jovens do Núcleo Central, bem como os de todas as secções profissionais e mixtas.

Jovens: é necessária a vossa comparência em massa nesta assembleia, que se realisa na séde central do Núcleo, à Rua de Entreparedes, n.º 33, 1.º

Secção Mobiliária.— Na próxima sexta-feira, realisa esta secção a sessão soléne de inauguração, que se realisa na sua séde á R. da Boavista, 327, 2.º, devendo nesta sessão fazer uso da palavra diversos elementos operàrios do Porto. A comissão executiva desta secção convida o operariado em geral a assistir a esta pequena fesia de confraternisação.

Jovens mobiliários á vossa sessão solene!

No Sul e Sueste

Vai ser exonerado de sub-chefe do serviço de tracção e oficinas do sul e sueste, o engenheiro sr. José dos Santos Salvador Viegas.

TEATRO SÃO LUÍS
Companhia de opereta ARMANDO VASCONCELOS da qual faz parte a actriz AUSENDA D'OLIVEIRA
A célebre opereta italiana em 3 actos, de Reggio, tradução de Acácio Antunes, musica de A. Cuseina
JARDIM D'ASPAZIA
Deslumbrantes scenários—Luxuoso guarda-roupa — Linda música — Artistica enscenação — Brilhantes efeitos de luz — Magnifico desempenho

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipograficos — Reüniu ontem a assemblea geral extraordinária. Expostos pela comissão administrativa os fins da convocação — tratar da situação moral do quadro tipográfico do *Seculo* perante a colectividade, após o último movimento grevista dos trabalhadores dos jornais — pela mesma entidade foi descrito o que se passára entre a U. S. O., as Federações Mobiliária e do Livro e do Jornal e a Comissão Administrativa dos Compositores, por influência do referido quadro tipográfico.

Esclarecido ainda o assunto pelos delegados, presentes, da U. S. O. e F. L. J., pronunciaram-se, sôbre êle, vários sindicados, sendo, por fim, resolvido levantar o labéo de traidor injustamente àquele quadro infligido quando do aludido movimento. Foi tambem proposta e aprovada a inscrição no registo de sóci s, do nome de Anibal dos Santos, de há tempos intempestivamente afastado do convívio sindical. Igualmente foram tratados outros assuntos, que serão objecto de discussão numa próxima assemblea geral.

Operarios do Municipio—Reuniu ontem em assembleia geral, com grande concorrência de sindicados, sendo ventilado grande número de assuntos entre os quais, apresentação das «démarches» da comissão de melhoramentos sendo exaltadamente repudiada a maneira como a vereação tem recebido a comissão, e ficando assente que todo o pessoal em massa se faça representar na proxima sessão da câmara para assim ser lavrado o seu protesto. Fizeram uso da palavra alguns operarios vítimas ainda da greve de Setembro de 1920 condenando as represalias que a vereação soube eles exerceu, bem como tambem repudiarem a maneira de proceder da câmara actualmente.

Foi depois lido vario expediente entre o qual um of.cio do Grupo Libertario «Terra Livre» para que fosse dado um auxilio ao orgão *A Comuna*, sendo aberta uma quete que rendeu 2$60.

Foi tambem lida e aprovada uma moção com as seguintes conclu-ões:

1.º—Que desde já seja levantado um veemente protestro contra o projectado movimento reaccionario,

2.º—Que seja dada a nossa adesão á U. S. O. e J. S. protestando tambem contra a prisão dos nossos camaradas, bem como contra a proibição da sessão de domingo o que acarreta grande força aos reaccionários.

3.º—Que se dê todo o apoio á frente que se forme em defesa da causa proletaria.

A sessão foi encer ada pelas 22 horas com grande entusiasmo.

Sindicato Unico Mobiliario.—*Comissão de Melhoramentos.*—Reuniu esta comissão juntamente com a especialidade dos manufactores de artigos de viagem para reclamar aumento de salário. Resolveu-se convidar a comparecer o pessoal de todas as oficinas a uma próxima assemblea magna, para se assentar no caminho a *seguir.*

Sindicato Unico da Construção Civil. —*Comissão Profissional dos Pintores.*—Em reunião desta comissão foram apreciado o expediente e aprovados cinco novos sócios; sendo também apreciado um ofício do S. U. da C. C vil, que trata dos novos camaradas que hão de substituir aqueles que terminam os seus mandatos nas várias comissões, que compõem o sindicato.

CONVOCAÇÕES

Federação do Calçado, Couros e Peles — *Comissão administrativa.* — Reúne hoje, pelas 21 horas.

Federação Mobiliária — *Comissão administrativa.* — Reúne hoje, pelas 20 horas, devendo comparecer todos os componentes, bem como o camarada ultimamente nomeado para uma vaga nesta comissão, o qual deverá tomar posse.

Sindicato Unico da C. Civil. — Reúne hoje, a assemblea geral para se ocupar de assuntos urgentes.

1.ª Secção da Bolsa de Trabalho. — Convidam-se os camaradas pedreiros e carpinteiros inscritos nesta bolsa, a comparecer hoje, pelas 20 horas, para efeito de colocação.

Comissão Profissional de Pintores. — São convidados todos os militantes desta Secção a reünir com a comissão, na próxima segunda feira, 5 de Dezembro.

Operarios Chapeleiros. — Hoje, às 20 horas, reúne a assemblea geral para apresentação do relatório e contas do último movimento.

Pede-se a todos os camaradas que não faltem.

Sindicato Unico Mobiliario. — *Comissão de Melhoramentos.* — Reúne hoje, esta comissão, pelas 20 horas.

Associação do Pessoal Técnico do Municipio de Lisboa. — E' convocada a reünir a assemblea geral, hoje, pelas 19 horas na sede. T. do Oleiro, 15, r/c, para apreciar os trabalhos da Comissão de melhoramentos.

Roga-se a comparência de todos os componentes.

Chauffeurs. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assemblea geral extraordinária, para apreciação e votação do projecto dos novos estatutos e apreciação e votação do novo regulamento interno.

Em virtude de ser a segunda convocação, reúne com qualquer número de sócios.

SINDICATOS
DA PROVÍNCIA

Trabalhadores Rurais de Benavila. —Reuniu a assembleia geral para nomear novos corpos gerentes para logares vagos, sendo resolvido enviar o seguinte telegrama ao ministro do interior:

«Associação Trabalhadores Rurais de Benavila, reclama a reabertura das associações de rurais de Odemira e Alpiarça e entrega de mobiliário e livros das mesmas e bem assim o emediato reaparecimento do rural António Sousa».

Arsenal da Marinha

O Ministro da Marinha, a pedido da Comissão de Melhoramentos do Pessoal, concedeu novo praso para que os indivíduos atingidos pelo artigo 161 das Alterações ao Regulamento (não aceitação de justificação de faltas) e que não requereram, quando da anistia de Setembro de 1920, a sua readmissão, por desconhecerem essa circunstância, o possam agora fazer.

Esse praso termina no dia 24 de Dezembro próximo.

Os que morrem

FUNERAIS

Sepultaram-se no cemiterio da Ajuda: António Neves, Manuel Dias Pinto, José Ribeiro, Carolina Maria da Silva, Artur dos Santos Domingues, Umbelina da Assunção e João Antunes.

No cemitério do Lumiar: Maria da Silva, Maria Rodrigues, Alfredo dos Santos Bastos, João Mourato Ceia, António Francisco Branco e Maria das Dôres.

Ferroviários do Minho e Douro

Uma grande reunião onde se tomam importantes deliberações

PORTO, 28. — C. — Na respectiva sede da União Ferroviária, realizou-se uma importante reünião da classe ferroviária. Assumiu a presidência o camarada João Correia Figueiredo, que teve como secretários Carlos José da Silva Guimarães e José Soaree de Pinho. São lidas duas actas, sôbre as quais são feitos alguns reparos, atendendo a alguns erros nelas contidos. A propósito, Carlos Guimarães refere-se ao facto da excomissão administrativa ainda não ter apresentado o seu relatório de contas, apesar de ser decorrido quási um ano e o seu presidente ter afirmado que o faria em 15 dias.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, discute-se a situação do pessoal licenciado. Adriano Augusto Monteiro afirma que essa situação ainda não é muito favorável para os interessados. No entanto, irá ao serviço do movimento buscar uma lista, a fim de se saber quais são aqueles que já teem assegurada, definida, a sua situação dentro dos caminhos de ferro. Esta lista será afixada na União Ferroviária, para conhecimento da classe. Acêrca dos assentadores, assevera estar o caso mais sério e intrincado, tendo o chefe de serviço êste disparate reaccionário: «manda-os embora e diz-lhes que vão receber ao *comité* revolucionário...»

Alonga-se em considerações e esclarece que os superiores teem dito que, se não fosse a União Ferroviária, o pessoal em questão ficaria de fóra, tornando-se uma economia. Verbera a forma como o serviço de via e obras está sendo feito, não tendo uma lista de registo para admitir pessoal. Referindo-se ainda ao pessoal de cuja situação se trata declara que êle tem de saquear para comer.

Estabelecem-se vários apartes a propósito de afilhados, citando-se o caso do assentador Francisco Pinto Ribeiro comprar um carneiro, e outro matar um porco, para serem dados de presente!

E' tratado também o assunto das antiguidades e da interpretação que o chefe de serviço do material e tracção quer dar ao decreto sôbre essas antiguidades. Prevalece o alvitre de que seja solicitado dos serviços uma lista para se entrar para os quadros, por antiguidade.

Passando-se ao 2.º número da ordem da noite, entra em discussão a criação do Grémio Ferroviário e as declarações deste na imprensa. Adriano Monteiro censura enérgicamente o procedimento de certo pessoal administrativo, que julgando-se superior aos operários, fundou um grémio áparte.

Um operário, consciente do seu trabalho, leva tempo a fazer-se, ao passo que um chefe póde fazer-se por empenhocas, como esse que mais conspira contra a União. Carlos Guimarães também escalpeliza os individuos que pretendem desmembrar a classe com a fundação de grémios, citando factos passados na delegação de Viana com o iniciador do nosso grémio, o factor Manuel Parente Novo. Destrói a doutrina dos escritos publicados pelo chefe da estação de Afife, condenando a sua atitude, e repele o epiteto de *bolxevista* dado à União Ferroviária por uns certos tubarões que, procurando estabelecer o confusionismo, servem-se até dos envelopes do serviço do caminho de ferro para dirigirem convites aos chefes de estação afim deles aderirem ao referido Grémio.

A União não é bolxevista, mas sim segue a orientação sindicalista moldada nos princípios da organisação moderna do operariado, lutando pelo bem estar moral, profissional, económico e social de toda a classe e não duma só determinada especialidade de serviço. Termina por comunicar que vai tirar uma carta aberta dirigida aos senhores do Grémio, demonstrando-lhes os seus erros, e por indicar que já houve outros que igualmente pensaram em criar Grémios e associações do pessôal administrativo: denominaram-se competentes, mas tornaram-se incompetentes.

Falaram mais sôbre o assunto: Hermenegildo Passos, que supõe o grémio criado para trair movimentos grevistas; Artur Gomes França, que diz ser êsse *célebre* grémio impulsionado por Marcelino da Silva; e Adriano Monteiro que afirma estar procurada a indisciplina nos caminhos de ferro, mas pelos superiores, tais como os inspectores, que se recusaram a comparecer à chamada feita pelo chefe do movimento, como aconteceu com o inspector Marcelino da Silva que desobedecera.

Depois de mais considerações, Joaquim Vicente apresenta a seguinte moção que é aprovada por unanimidade:

Considerando que os iniciadores do Grémio pretendendo estabelecer o confusionismo no seio da classe, dizem que na associação predomina o pessoal de Tracção e Oficinas;

Considerando que o manifesto distribuído à classe pela associação já demonstrou de quantos membros do pessoal administrativo é composta;

Considerando ainda que as noticias publicadas nos jornais são de carácter tendencioso e descabidas; o pessoal do Minho e Douro, reunido em assembleia geral extraordinária, resolve protestar energicamente contra aqueles que teem menospresado os componentes da classe ferroviária.

Depois é discutida a necessidade e a vantagem dos Conselhos Técnicos, tanto para o presente como para o tuturo social e económico das classes trabalhadoras. Reconhecida essa necessidade e essa vantagem, é aprovada por unanimidade esta moção de Joaquim Vicente:

Considerando que a indústria ferroviária carece dum maior conhecimento técnico e profissional dos seus componentes;

Considerando que, sem êsses conhecimentos, a classe ferroviária jamais poderá desenvolver a sua atividade a favor da comunidade; os ferroviários reunidos em assembleia geral extraordinaria, resolvem:

1.º — Dar à direcção da União Ferro-Viária plenos poderes para a criação do conselho Técnico e de Melhoramentos;

2.º — Considerar sem efeito as comissões de melhoramentos, nomeadas na assembleia geral anterior;

3.º — Custear as despezas a fazer com a nomeação dêste conselho.

Francisco Ferreira da Silva pede esclarecimentos sôbre as reclamações e as «démarches» efectuadas nêsse sentido sendo atendido por Adriano Monteiro, que deu necessárias explicações. Tambem alguns camaradas se referiram à acção dos delegados e da necessidade de permanecer um directo em Lisboa.

Francisco José da Silva propõe para que, não tendo a União Ferroviária, nêste momento, as possibilidades financeiras para manter em Lisboa um ou mais delegados para cuidarem das reclamações, se nomeie uma comissão a fim de conseguir angariar recursos para custear as despesas a fazer com o ou os delegados precisos. Esta proposta é regeitada, após ligeira discussão.

Abordando- e a questão do movimento insurrecional das classes conservadoras, Hermenegildo Passos apresenta a seguinte moção-proposta:

Considerando que todas as associações de classe do país, se teem manifestado, por meio de reüniões magnas contra o tam falado movimento conservador;

Considerando que a classe ferroviarias nêste momento, está sendo vítima já dos elementos conservadores, como sejam os da constituição do falado grémio do pessoal administrativos;

Considerando que se torna necessário a União ferroviária definir a sua situação, perante este estado de coisas:

Proponho: Que seja convocada nova reünião magna de classe a fim de ser tratado êste assunto, exclusivamente, no mais curto espaço de tempo.

Esta moção foi aprovada por unanimidade, juntamente com um aditamento para que à classe seja distribuído um manifesto naquêle sentido.

Carlos Guimarães refere-se às resoluções tomadas na Conferência Inter-Sindical havida há tempos, apresentando o documento que segue:

Considerando que na Conferência Inter-Sindical realizada há tempos no Porto, foi deliberado estabelecer uma quota suplementar por cada ferroviário;

Considerando que para angariar essa quota é necessário ser nomeada uma comissão, visto a direcção da União não poder tratar de tudo;

Proponho: que seja nesta assembleia nomeada uma comissão de 5 membros para tratar dêsse assunto, coadjuvando a direcção.

A proposta foi aprovada, ficando a comissão assim composta: Joaquim Vicente, António Bento Duarte, António Augusto Moreira, José Gomes e Joaquim Morais.

A sessão encerrou-se às 24 horas, depois de desfeitos mal entendidos suscitados no decorrer das discussões.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. José do hospital do mesmo nome, deu ontem entrada Carlos Fernandes, de 20 anos, trabalhador, natural e residente no Monte de Caparica, que nas oficinas da The Lisboa Coal e Oil Fuel Coy, Lt.ª, em Vale de Figueira (Caparica), caíu numa caldeira, fracturando a base do craneo.

— Recolheu à enfermaria de Santo Antonio do mesmo hospital, Alberto Pinto, de 25 anos, carroceiro, natural de Lisboa e residente na rua Direita do Beato, pateo da Quintinha, 6, que na calçada de D. Gastão foi colhido pela carroça que guiava, ficando com a perna direita fracturada.

Teatros

Notícias

Esta noite, no Nacional, em 2.ª récita de assinatura, efectua-se a «première» da peça, original de Pierre Frondaie, «Casa Cercada», tradução de José Sarmento.

A obra é um dos mais brilhantes êxitos parisienses, tendo a recomendá-la um entrecho cheio de peripécias, que mantem o espectador, em permanente interêsse do 1.º ao último acto. A administração do Nacional apresenta-a com tôda a propriedade que exige, com scenários novos, de Augusto Pina, que reaparece, nesses trabalhos, em que sempre se distinguiu com o maior êxito, e Campos & Oliveira. O guarda-roupa da peça, que José Ricardo ensaiou com a sua habitual competência, é, igualmente novo e confeccionado na Empresa de Materiais de Teatro.

A «Casa Cercada» tem a seguinte distribuição: «Mary Word», Ilda Stichini; «Fanny Marsel», Albertina de Oliveira; «Aima», Ana de Oliveira; «Coronel Word», Eduardo Brasão; «Jeff Gordon», António Melo; «Tenente Harry», Mário Santos; «Major Dawis», Rafael Marques; «Ferger, jornalista», Jorge Grave; «Tenente Lixin», Luíz Leitão; «Tenente Russel», António Nascimento; «Kununo», Francisco Sena.

—A companhia Alves da Cunha deu duas representações, na Figueira da Foz, com as peças «Duas Causas» e «Labareda».

O teatro encheu-se e Alves da Cunha foi entusiasticamente aplaudido, assim como os restantes interpretes.

Em Coimbra, com as «Duas Causas», a recépção foi, igualmente brilhantíssima, alvejando, principalmente Alves da Cunha.

Reclames

Há muito tempo que se não desempenha nos nossos teatros uma peça que tenha alcançado tanto sucesso como a que está representando, no teatro de S. Carlos, a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. A magnífica peça *O Regresso*, cuja protagonista é a talentosa atriz Angela Pinto, apenas dará mais cinco representações, razão porque aconselhamos o público a que, para qualquer delas, se vá desde já habilitando com o respectivo bilhete.

—Amanhã, com mais algumas surpresas e o reaparecimento de Justina de Magalhães, realiza-se a 50.ª representação do *Gato por Lebre* em homenagêm ao autor Eduardo Schwalbach. No sábado é a 1.ª recita da gentil actriz Lina Demoel. Entretanto a revista vai singrando em maré de rosas.

—Entrou na fase das últimas representações a graciosa fantasia *Pau de dois bicos*, que vai ceder o seu logar à celeberrima revista *Tic Tac*, que a companhia Nascimento Fernandes vai interpretar.

—É escusado procurar. O melhor espectáculo é a opereta *Uma viagem à China*, pela companhia Satanella. Amarante, no teatro Avenida.

—Em todos os centros de palestra, quem fala de acontecimentos teatrais, não deixa de referir-se, elogiosamente, ao grandioso sucesso da *Binchinha Gata*... que é o maior da actualidade, sem rival, nem precedentes, atraindo ao Salão Foz, nas duas sessões, enormíssima concorrencia.

A famosa *Bichinha Gata*... repete-se hoje, voltando amanhã à scena em récitas de moda.

—Hoje tem logar no teatro Gil Vicente a festa em homenagêm ao emprezário Rodrigues Leite, promovida por todos os artistas da Companhia, com a reprise da peça *A Tosca* e um *Auto de apresentação* por toda a companhia.

—Sucedem-se as enchentes no Coliseu dos Recreios, única casa de espetáculos em que o público se diverte, mercê dos valiosos e extraordinários trabalhos da grande companhia de circo que ali se exibe todas as noites. Amanhã realisam-se dois espetáculos em matinée e à noite, em que será dada ao público uma grandiosa corrida de touros à hespanhola que hoje faz a sua estreia.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A's 21 — «O Regresso».
NACIONAL — A's 21—«Casa cercada».
S. LUIS — A's 21 —«Jardim de Aspazia».
POLITEAMA — A's 21,15 — «Uma mulher sem importância».
AVENIDA—A's 21.—«Uma viagem à China», opereta.
CHIADO TERRASSE—A's 21 —«Migalha».
EDEN — A's 20,30 e 22,30 — «Pau de dois bicos», revista.
APOLO.—A's 21,15—«Gato por Lebre», revista.
FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Bichinha gata...» revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 20,4. —Companhia de Circo e variedades.
GIL VICENTE, (à Graça). — A's 21.—«A Tosca».
ANJOS (T. do Borralho) —A's 21—Aos domingos, quintas e sábados — «O homem macaco», revista.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.
PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

Trabalhadores: Lêde e propagai A BATALHA

Bolachas Inglêsas
W. R. JACOBS & C.º
Remessa chegada pelo vapor *Aguilla*, à venda na
MERCEARIA BRASILEIRA—Francisco Pinto
267—Rua Augusta—269
Nova remessa a chegar. Agente para Portugal e colónias, António M. Viana—R. da Madalena, 66, 2.º

Em Portimão

O caso do verdugo José Diniz

PORTIMÃO, 25.—Disse o o verdugo aos seus amigos, que, depois da sindicância, ainda tinha trezentos ou quatrocentos escudos para nos fazer dansar nos tribunais. E até agora não temos feito outra coisa senão guardar as nossas armas para as brandir em face do juiz. Mas o tempo vai passando e a chamada do juís de direito não aparece, o que nos leva a preguntar ao verdugo e aos seus escuros defensores, ¿onde estão os escudos e a coragem do cobarde agressor do nosso camarada Mariano? Que êle é mau, muito vingativo, sabe-o todo o Portimão, sem mesmo excluir os fantoches e os mariolões que o defendem, porque êle é dos tais que também dão a comer.

Mas há forçosamente uma causa que leva o homem a fugir do tribunal, dêsse mesmo tribunal que nós aceitamos, para que se não dissesse que tinhamos medo de arcar com a responsabilidade das acusações que já fizemos e das que têmos ainda que fazer. E essa causa, que é bem evidente, é o medo que êle tem do que possamos dizer. E êle lá se entende com a sua consciência que, apesar de muito elástica, não se alargou ainda o suficiente para que nela caibam todas os crimes cometidos pelo seu possuidor.

Queremos ainda esperar mais algum tempo, embora saibamos que tudo se prepara para lavar os crimes do verdugo. Mas tenham muito cuidado os amigos de tal indivíduo com o que vão fazer, e mesmo com o que já fizeram. Não julguem que o povo engole as esperteza saloias de qualquer ninguém, que tem a parva pretenção de querer deitar terra nos olhos de toda a gente. Se os amigos defensores do verdugo soubessem o juízo em que são tidos e o que dêles se diz, talvez não se exposessem tanto, embora se conheça bem o interêsse que os move.

Uma descompostura numa pessoa sem vergonha é uma barrigada de rir... Mas o diabo é que os tribunais se fizeram para castigar os criminosos, os encobridores e os coniventes.

Repetimos e afirmamos aos homens de bem dêste concelho que o verdugo José Diniz tem abusado escandalosamente da Câmara de Portimão. Nada queremos adiantar porque êle tem, como toda a gente sabe, amigos e correligionários capazes de tudo para o salvar. E nestas circunstâncias não podemos lutar com franqueza.

Ha certa raça de gente que não vacila perante os maiores crimes para salvar amigos que, neste caso, representam interesses de importância.

E só dizemos, para terminar por hoje, que as sindicâncias nunca foram como essa que fizeram, que, afinal não passou de uma vigarice como qualquer outra.

Desordem

Deu ontem entrada na enfermaria de Santo Onofre do hospital de S. José, Jaime Pedro Nunes, de 24 anos, carroceiro, residente na travessa do Tarujo, barraca, que como noticiámos foi há dias agredido à facada duma desordem na travessa das Laranjeiras.

DOENTES, ATENÇÃO!

A muitas pessoas causa estranheza que a aura que acompanhou triunfalmente o «606» e o «914» por ocasião da sua descoberta e da sua ruidosa aparição, tenha ido diminuindo a pouco e pouco e cada vez mais numerosas sejam as pessoas desiludidas dos dois violentíssimos preparados. Ao mesmo tempo que êste esfriamento substitui os entusiasmos da primeira hora, é notável ver a confiança serena com que os sifilíticos veem buscar ao *Depurativo de fôrça dupla de Luís Dias Amado*, o alívio seguro e a cura garantida que só encontram neste maravilhoso específico.

Tal facto, que ao observador desprevenido ou superficial parece surpreendente, tem, no entanto, uma explicação fácil, porque repousa numa causa natural.

Efectivamente, ao passo que os dois compostos de arsénico, maravilhas químicas, realizadas pelo sábio Ehrlich, matam o micróbio da sífilis, deixando, no entanto, no organismo do doente os cadáveres do terrível *Treponema Pallidum*, o «Depurativo», prodígio tirado do laboratório da botânica, opera de uma maneira, digamos mais humana, por isso que não só mata o «Treponema» tam seguramente como os primeiros, mas, e é essa a sua inconfundivel superioridade, limpa o sangue, purifica o organismo totalmente dos microscópicos inimigos que, mesmo mortos, causam geralmente as graves desordens, que com pavorosa freqüência sobreveem às rápidas melhoras obtidas por qualquer dos «Salvarsans».

Eis, revelada a todos, a determinante do sucesso inabalável do único alívio da humanidade sofredora, o bálsamo celeste que é o

Depurativo fôrça dupla
de *Luís Dias Amado*
Que se vende únicamente na Farmácia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99-101.
Preço: 1 Frasco, 3$00; 6 Frascos, 17$00

O Processo do Chauffeur

Pelo advogado BERNARDO LUCAS
com uma carta-prefácio da
Ex.ma Sr.ª D. Maria Adelaide Coelho

Este livro trata da acção promovida pelo sr. dr. Alfredo da Cunha contra o chauffeur Manuel Claro, vítima duma infame perseguição.

Pedidos à administração de *A Batalha* acompanhados da respectiva importância.

Preço 2$00—Pelo correio, 2$20

Comissariado Geral dos Abastecimentos

Venda de taras

Este Comissariado tem à venda sacaria servida a vários géneros, barris de 180 litros, servidos a azeite e oleo de amendoim, cascos de 600 litros servidos a azeite e latas servidas a manteiga.

Todos êstes artigos estão patentes no armazem geral, rua de Cascais, a Alcântara e a sua venda trata-se na Secção dos Serviços Comerciais do Comissariado, largo Trindade Coelho.

Comissariado Geral dos Abastecimentos, em 17 de Novembro de 1921. —O Comissário Geral, (a) *Falcão Trigoso*.

OS VAGABUNDOS

Peça em 1 acto, por Alberto Baeta (Alba)

Preço $30, pelo correio $33

"Seara Nova"

O n.º 3 desta interessante revista encontra-se já à venda na administração de A BATALHA.

Marceneiros
Precisam-se oficiais e ajudantes. Rua da Oliveira, ao Carmo, 55.

Não inutilizeis A BATALHA. Enviai-a aos vossos amigos, parentes ou conhecidos.
Podereis fazer, talvez, militantes.!

BOLSA DE TRABALHO

DAS ASSOCIAÇÕES DOS CRIADOS DE MESA E DAS SERVIÇAIS
(Sociedade Cooperativa, Ld.ª)
Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º
TELEFONE C. 884

Procuras e ofertas de serviçais

Esta bolsa garante pessoal habilitado para todas as casas, das mais modestas às mais exigentes.
Encarrega-se de organizar brigadas para Hoteis, Restaurantes, banquetes, casamentos, soirées, etc.

Aberta das 11 às 18 horas

OFERTAS

Ajudante de cozinha, habilitado para casa particular.

Costureiras de roupa branca a dias ou efectivo.

Costureira com muito boas referências. Deseja lugar efectivo em casa particular.

Cozinheira, sabendo bem da sua arte.

Cozinheiro habilitado para hotel ou casa particular.

Cozinheiro sabendo bem da sua arte.

Criada de mesa para casa respeitável.

Criada de quartos.

Criada fina sabendo de costura e muito asseada.

Criada de quartos e roupas.

Criada com prática de hotel dá boas informações.

Criada para a Africa ou Brasil, muito asseada e muito apresentável dando boas referências.

Criado de mesa apresentável, novo, com prática e boas referências.

Criado para copa de hotel ou restaurante.

Criado para quartos ou limpezas em hotel. Não se importa de ir para fora.

Criado de mesa para hotel.

Criado de mesa para casa particular.

Criados de mesa habilitados.

Governante de casal, ou pessoa só.

Moços de cozinha com prática de hotel ou restaurante.

Mulher a dias com boas referências

PROCURAS

Cozinheiras habilitadas ou meia cozinheira.

Criada de mesa, apresentável.

Criada para crianças sabendo costura.

Criada para todo o serviço, para a província.

Criada de mesa, habilitada.

Criada de fora para mulher e marido. Bom ordenado.

Criadas para todo o serviço.

Criadas duas para serviço de fora para ir para Cascais.

Duas criadas para o Estoril. Serviço de fora.

Dr. Afonso Manaças
Sifilis, Coração e pulmões. Clinica geral e de Crianças. Todos os dias 18 horas). CLASSES POBRES.
Rua do Amparo, 82, 1.º. Tel.: Central 2688.

CLÍNICA DENTÁRIA
PARA AS CLASSES POBRES
Consultas das 10 às 12
MÁRIO MACHADO
Da Escola Dentária de Paris
R. Garrett, 74, 1.º—Telef. C. 4186

Acaba de sair a nova edição do:
METODO INTUITIVO
POR
BORGES GRAINHA
Preço $50—A' venda em tôdas as livrarias
Depósito: Livraria Avelar Machado
R. do Poço dos Negros, 19 e 21—LISBOA
Esta casa tem sempre em depósito tôda a qualidade de livros escolares, que
Vende aos melhores preços

Sapataria Progresso
DE
A. COELHO SIMÕES
60, R. do Arco Marquês de Alegrete, 62, 1.º
Nesta conhecida casa, hoje dirigida por dois antigos operários, encontra o público tudo quanto há de melhor e mais barato em matéria de calçado feito e por medida, para o que tem oficina própria.

Ao Povo
SÓ NOS
Grandes Armazens
— DE —
PARIS
— DE —
Matos & Rua, L.da
110-Rua dos Fanqueiros-112
PODEREIS encontrar a maior colecção de
Capotes à Alentejana
com soberbas golas de pele de raposa
CORTE ESMERADO
Preços extraordinários
FATOS FEITOS
E POR MEDIDA
SOBRETUDOS
DE ÓPTIMAS FAZENDAS
CHAPELARIA E CAMISARIA
AOS
Grandes Armazens de Paris

"Peroxhydril"
A melhor água oxygnada. A' venda em tôdas as farmacias e drogarias.
Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.ª

TABACARIA A NACIONAL
Sempre tem dinheiro quem joga a lotaria nesta feliz casa
38 — RUA DA MOURARIA — 38-A
SEMPRE SORTES GRANDES

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
PARA AS CLASSES POBRES
DR. ABEL ALVES.—Ouvidos, nariz e garganta, às 15.
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doenças dos olhos, às 15.
DR. ANTÓNIO MARTINS.—Doenças das senhoras, às 16.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—Rins e vias urinárias, às 10.
DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, às 15.
DR. ARTUR PACHECO. — Doenças de pele, às 14.
DR. BENARD GUEDES.—Raios X, às 16.
DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das crianças, às 15.
DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina geral e sifilis, às 15.
DR. MARIO ROSA.—Clinica geral, estômago e intestinos às 14.
DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da boca e dos dentes, às 10.
DR. FORMIGAL LUZES. — Massagens, ginástica médica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (diatermia, alta frequência, etc.), às 14.
DR. VASCO DE LACERDA.—Clinica médica, coração e pulmões. às 13.
DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia geral e operações, às 16.

A' VENDA POR 2$00
O BANDOLIM SEM MESTRE
Método para aprender por música ou de ouvido, por JOÃO VITÓRIA.
ENSINA-SE bandolim, viola, guitarra, flauta, violino, piano, etc., desde 2$00 por mês. Professor João Vitória. Rua de S. Gens, 12, r/c. D. (à Graça).

SOLAS E CABEDAIS
Por grosso e a retalho
Vitelas nacionais e estrangeiras
Há mais de mil pares de calçado de fabrico manual para homem, senhora e criança. Esta casa é a única que pode competir em preços e qualidades, por ser compradora de grandes quantidades **Sapataria Tomarense** de ISIDRO ANTONIO, na Praça José Fontana, 10, ao Jardim do Matadouro.

N.º 7

Documentos aprovados no congresso constitutivo da INTERNACIONAL SINDICAL VERMELHA, efectuado em Moscóvia, de 3 a 19 de Julho de 1921 (Continuação)

Conclusões gerais

I. A fiscalização operária é uma escola indispensável e importante na obra de preparação das grandes massas trabalhadoras para a revolução social.

II. A fiscalização operária deve estar posta na ordem do dia em todos os países capitalistas como divisa de combate do movimento sindical, e ser empregada enérgicamente para a divulgação dos segredos comerciais e financeiros.

III. A fiscalização operária deve ser largamente empregada para transformar os sindicatos em organizações de combate da classe operária.

IV. A fiscalização operária deve ser utilizada como meio de reconstrução dos sindicatos por indústrias e não por profissões, sistema antiquado e nocivo ao movimento operário revolucionário.

V. A fiscalização operária é incompatível com o princípio paritário proposto pela burguesia, com a nacionalização, etc., e opõe a ditadura do proletariado à ditadura burguesa.

VI. Na realização da fiscalização técnica, financeira ou mista, e também durante a ocupação das emprêsas, é extremamente importante procurar atrair as massas proletárias mais atrazadas à discussão das questões ligadas a esta fiscalização. Ao mesmo tempo, no decurso desta fiscalização, é preciso fazer o recenseamento dos operários mais activos e mais capazes, e prepará-los para um papel dirigente na organização da produção.

VII. Para a organização regular da fiscalização operária nos pontos onde ela deve incidir, é absolutamente necessário que os sindicatos dirijam os comités de fábrica, coordenando-lhes o trabalho nas empresas duma mesma indústria, e prevenindo assim as inevitáveis tendências para o patriotismo de oficina que podem desenvolver-se se a fiscalização andar disseminada.

VIII. Desde o primeiro momento devem os sindicatos auxiliar as comissões de fiscalização, elaborando para o efeito instruções especiais, aclarar a questão na imprensa cotidiana e provocar uma larga agitação em favor da fiscalização operária nas oficinas e nas fábricas, não só explicando os fins dessa fiscalização mas elaborando relatórios sôbre os seus resultados nas empresas e grupos de empresas, nas reüniões de fábrica, conferências locais, etc.

IX. Para realizar êstes objectivos nos sindicatos que não adoptam a plataforma da Internacional Sindical Vermelha, é necessário criar um quadro revolucionário unido, que consagre uma particular atenção à reorganização dos sindicatos actuais em sindicatos de indústria, e à conservação do carácter revolucionário da luta pela fiscalização operária.

Os comités de fábrica e oficina

HECKERT, relator

1.º — Para preencher os fins acima indicados (resolução sôbre a fiscalização operária) os comités de fábrica e oficina devem ter uns quadros de organização bem definidos. Trata-se de saber se êsses comités devem ser organizados dentro ou fora dos quadros sindicais. Na Alemanha e na Inglaterra um certo número de operários opinam pela organização dos comités fora dos quadros dos sindicatos. A opinião dêsses operários é que os comités devem ou apoderar-se dos sindicatos ou torná-los inúteis. Os quadros sindicais, no parecer desta corrente, são estreitos em demasia para as necessidades da luta. Só quando os sindicatos estiverem reorganizados por ramos de indústria serão capazes de desempenhar a sua missão de acôrdo com os comités de fábrica e oficina.

2.º—Os comités de fábrica e oficina não podem substituir os sindicatos. Podem simplesmente agrupar-se, no decorrer da luta, dentro dos quadros das emprêsas particulares e das oficinas. Podem criar assim um aparelho geral para dirigir a luta, aparelho baseado sôbre uma organização por ramos de indústria. Na hora actual já os sindicatos se transformaram em órgãos centrais da luta, embora não englobem as grandas massas operárias que os comités de fábrica e oficina seriam capazes de englobar. Os comités de fábrica e oficina representam uma organização livre e acessível a todos os operários duma dada empresa. A delimitação das funções dos comités de fábrica e oficina e dos sindicatos será o resultado do desenvolvimento histórico da revolução social. Os sindicatos organizam as massas operárias para a luta no terreno das reivindicações respeitantes ao aumento de salário e à diminuição da jornada de trabalho. Os comités de fábrica e oficina são organizados para estabelecer a fiscalização dos operários sôbre a produção, englobam todos os operários duma empresa dada, e a sua luta só progressivamente pode tomar um carácter nacional.

A' medida que os sindicatos operários conseguem vencer as tendências contrarevolucionárias da burocracia sindical e transformar as suas organizações em instrumentos revolucionários, os comités de fábrica e oficina tornam-se os núcleos dos sindicatos nas empresas.

3.—O agrupamento dos comités de fábrica e oficina por ramos de indústria e a sua luta directa pelos interêsses da classe operária não podem deixar de exercer influência sôbre a estrutura actual dum sindicato. Os sindicatos operários que estão formados sôbre o princípio do agrupamento por profissão serão abalados pela actividade dos comités de fábrica e oficina, e a sua reorganização em sindicatos de indústria será consideràvelmente precipitada.

4.—A medida que os operários revolucionários transformam os sindicatos e os comités de fábrica em armas poderosas da revolução social preparam as organizações das massas para as grandes tarefas que lhes competem Depois do estabelecimento da ditadura do proletariado, essas organizações são chamadas a criar uma nova economia, assente em bases socialistas. Os sindicatos reorganizados em sindicatos de indústria apoiar-se hão sôbre os comités de fábrica e oficina e farão conhecer às massas operárias os objectivos da produção que elas devem perseguir, prepararão operários capazes de dirigir as emprêsas e atrairão para o órgão fiscalizador os especialistas técnicos. Assim, sôbre a direcção geral do govêrno operário e de acôrdo com as outras organizações económicas operárias, os sindicatos serão capazes de realizar os princípios essenciais da economia socialista.

Os comités de fábrica e oficina devem lutar pelos seguintes fins concretos:

I. Fim do desemprêgo. Para atingir êste fim é necessário: *a*) fixar exactamente as possibilidades de produção, anotar as disponibilidades em matérias primas e outros materiais necessários à produção; *b*) recensear a mão d'obra existente nas emprêsas onde houver falta de mão d'obra operária; *c*) garantir aos desempregados os meios de existência, exigindo para êles, até a reintegração, um subsídio suficiente, por conta do patrão; e estabelecer uma ligação com as organizações de consumo, para fixar as necessidades das massas operárias e para conformar a produção a essas necessidades.

II. Organização da partilha do combustível necessário ao funcionamento das emprêsas e garantia dos meios de subsistência à classe operária.

III. Suspensão de todo o trabalho improdutivo, como, por exemplo, a fabricação de armas, de munições e de objectos de luxo.

IV. Estabelecimento da fiscalização sôbre os transportes para evitar o congestionamento dos caminhos de ferro pelo tráfego de objectos não indispensáveis: *a*) interdição do transporte de materiais de guerra; *b*) interdição da exportação de capitais; *c*) interdição da exportação dos meios de produção das emprêsas paralisadas; interdição da exportação de produtos alimentares num fim especulativo. Em primeiro lugar assegura-se o transporte dos produtos alimentares e dos objectos de largo consumo: combustível, matérias primas, materiais necessários à produção e à população operária.

V. Estabelecimento da fiscalização financeira para anotar os capitais empatados nas empresas e do dinheiro líquido destas últimas. A vigilância das operações bancárias e de tôdas as operações financeiras em geral. Fiscalização dos bancos.

VI. Estabelecimento da fiscalização sôbre o abastecimento e repartição dos produtos alimentares. Estabelecer-se há um contacto estreito entre a população laboriosa da cidade e do campo, sobretudo no que respeita à troca de mercadorias. Fornecer-se hão à indústria agrícola os objectos manufacturados e as matérias primas.

VII. Organização da fiscalização para o estabelecimento dos preços máximos sôbre os produtos industriais e agrícolas de que a população laboriosa necessita para a sua existência.

VIII. Estabelecimento da fiscalização sôbre a importação e exportação: *a*) em primeiro lugar deve-se assegurar a importação dos objectos necessários para a alimentação da população laboriosa e para o funcionamento regular da produção; *b*) interdição da exportação de objectos de luxo; *c*) interdição da exportação para o estrangeiro dos produtos alimentares, dos capitais e dos objectos necessários à produção local.

A questão de organização

A. LOZOVSKY, relator

I.—Generalidades

1.—A crise económica desencadeada acentuadamente em todos os países, a baixa catastrófica dos preços por atacado, a superprodução de mercadorias por um lado e por outro a falta de mercadorias, a política agressiva da burguesia para com a classe operária, a sua tendência para fazer baixar os salários, a de fazer reaparecer a antiga exploração desenfreada, a irritação crescente das massas provocada pela impotência dos velhos sindicatos e pelos seus métodos de luta, tudo isso impõe novos deveres aos sindicatos revolucionários. Impõem-se novos métodos de luta económica, provocados pela decomposição do capitalismo. Impõe-se aos sindicatos uma política económica agressiva, não só para repelir a ofensiva do capital, mas para tomar por seu turno a ofensiva.

2.—Nas batalhas sociais de hoje e sobretudo nas que a classe operária terá que travar pròximamente, o trabalho de organização que compete aos sindicatos revolucionários é enorme. Este trabalho consistirá na preparação da revolução social, na preparação da revolução em marcha, e, desde que os operários se tenham apoderado dos meios de produção, de transporte e de troca, na proclamação e na consolidação da ditadura do proletariado. Os sindicatos só ficarão capazes de desempenhar êste enorme trabalho no caso de se reorganizarem, realizando uma acção sistemática cotidiana que os torne aptos a desempenhar num dado momento o papel de organizadores da produção e de fundadores do poder proletário.

(*Continua*)

Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração dêste diário operário encontram-se à venda **tôdas as obras de educação profissional**, de sciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se tôdas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais $10 para registo.

Auxilia-se *A Batalha*, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao **Serviço de livraria de «A BATALHA»**.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa—Portugal

EFECTUEM O SEU SEGURO DE VIDA
— NA —
GARANTIA

Companhia de Seguros que tem 68 anos de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sôbre vida humana e os interessantes e vantajosos seguros **FAMILIAR** (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na **Agencia em Lisboa: Casa Bancária — JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L.da —**

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura ràpidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de tôdas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;
2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por tôdas as pessoas que teem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em tôdas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: **80 centavos** — Fórmula n.º 2 (forte) cart. **90 centavos**
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. **1$00**

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:
Vicente Ribeiro & C.ª Suc.s
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital 500:000$00—Reservas: 640:696$14,7
SEDE EM LISBOA — Rua Garrett, 95—Tel. 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acôrdo com um fortissimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra **INCENDIO E ROUBO** numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em côres lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÁO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS
Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

LEIAM, LEIAM!!!
SÓ NO
GRANDE ARMAZEM
— DE —
CALÇADO
21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratissimos
— FABRICO MANUAL —

VEJAM OS PREÇOS:

Botas calf preto 1 sola desde	18$50
" " " 2 " "	23$00
" " côr "	24$00
" da Moda calf preto...	30$00
" " " " " caño de côr	30$00

PECHINCHA!
Botas vitela branca desde **13$50**

Calçado para senhora:

Sapatos pelica desde	11$00
" vitela "	14$00
" da Moda pelica verniz desde.....	20$00

Calçado d'abafo
Preços sem competência

Não me ralo!

Vou ali à **Chapelaria Luzitana,** *e por um preço baratissimo, compro um chapeu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vasos.*

Chapelaria Lusitana
Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54
LISBOA

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpacas a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora e casacos. Um grande sortido de kakis

—AVIAMENTOS—
PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

Gama
GRANDE VARIEDADE
DE
BILHETES, FRACÇÕES e CAUTELAS para tôdas as
LOTERIAS
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Fornece para revender
TELEFONE: 1.020—Central
PEDIDO À
F. SILVA GAMA
Rua do Amparo, 51—LISBOA

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora	11$00
Sapatos em verniz todos os modêlos	20$00
Botas calf-preto grande saldo	21$00
Botas calf-preto com duas solas	22$50
Grande saldo de botas pretas para homem	17$00
Grande saldo de botas brancas	16$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças
Grande saldo de botas de côr para homem a 23.00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom
18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Queres o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?
Levae-o ao
33 de S.to André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L.da

SECÇÃO EDITORIAL DA BATALHA
Acaba de aparecer
A Propriedade Privada
— POR —
José Carlos de Sousa
Preço $20
A' venda nas livrarias e na administração da *Batalha*:

Dr. ARDISSON FERREIRA
DOENÇAS SECRETAS
Preço 1$50—Pelo correio, registado, 1$70
Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de **A Batalha.**

A PROPÓSITO
— DO —
DEBATE DE OPINIÕES
A Ditadura do Proletariado
de **CARLOS RATES**
Preço 40 centavos
Pedidos à administração de A BATALHA

EMILIO TROISE
Capacidad revolucionária de la clase obrera — Sindicato y Partido.
Custo dêste folheto, em lingua espanhola $20. Pelo correio $23
Pedidos acompanhados da respectiva importancia à administração de **A BATALHA**

A. MACHADO
CANÇÕES SOCIAIS
Preço, $05 — Pelo correio, $80
Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de **A Batalha.**

NENO VASCO
Pela secção de livraria de *A Batalha* e impresso em papel *couché*, acaba de ser posto à venda um belo retrato dêste nosso falecido camarada.
Preço $20 centavos
Para a província acresce o porte do correio.

JOSÉ OITICCAI
PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA-ANARQUISTA
Preço $10 — Pelo correio $13
Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de **A Batalha.**

A BATALHA
Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de tôdas as publicações.
Nas ruas e nos combóios peçam-na aos vendedores de jornais.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

1.º Aditamento ao cartaz-horário D. 154

A partir de 1 de Dezembro próximo futuro os combóios regulares de mercadorias n.os 2501 e 2502, que circulam entre Entroncamento e Badajoz, passam a ter paragem de meio minuto no apeadeiro da Mata para serviço de passageiros das três classes.

As horas de passagem dêstes combóios no referido apeadeiro são a seguintes:

Combóio n.º 2501 às 12-44
Combóio n.º 2502 às 14-14

Lisboa, 23 de Novembro de 1921.
O director geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

4.º aditamento à classificação geral de mercadorias

Pequena velocidade

A partir de 1 Dezembro de 1921, aos transportes de aguardente, azeite, geropiga e vinhos em vazilhame de ferro (tambores, cascos, barris ou bidões) bem como aos efectuados em vagões cubas ou cisternas, serão aplicados os preços indicados na Classificação Geral para os mesmos liquidos quando transportados em vazilhame simples de madeira.

Lisboa, 14 de Novembro de 1921. — O engenheiro sub-director da companhia, *Santos Viegas*,

Canções sociais
Do concurso promovido pela Juventude Sindicalista do Pôrto
Preço $25. Pelo correio $28
Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

Calçado bom, bem feito e barato
— NA —
Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantem os seguintes preços:

Botas de verniz. .	26$00
Botas de verniz, cano de camurça.	25$50
Botas de calf, côr, fôrma moderna. . . .	26$50
Botas em calf, preto, 2 solas	22$00

GRANDES PECHINCHAS

Botas em calf, côr, de 1.ª que noutras casas se vendem a 50$00	28$50
Botas de vitela branca .	13$75
Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde . . .	11$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos
Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L.da
L. Trindade Coelho, 17
(antigo L. de S. Roque)

ISQUEIROS
Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do isqueiro á porta).

A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

Companhia Nacional de Navegação
Linha regular entre a Metropole e a Africa Ocidental Portuguesa
Vapor PENINSULAR
Sairá em 1 de Dezembro para S. Vicente Praia e S. Tomé.
Vapor PORTUGAL
Sairá dia 15 de Dezembro para Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuio, B. Velha, (Ambrizete, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossâmedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.
Para carga, passagens e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da
Companhia Nacional de Navegação
EM LISBOA: R. do Comércio, 85
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

4.º aditamento à Tarifa de despesas acessórias

Imposto de sêlo

Em harmonia com a Tabela de Imposto de sêlo anexa ao decreto n.º 7:772, de 5 de Novembro de 1921, as taxas de imposto de sêlo constantes do art. 3.º da Tarifa de Despesas Acessórias, em vigor desde Março de 1920, são modificadas como a seguir se indica:

1.º — Em cada bilhete simples para um só passageiro: *A*—De preço não inferior a $40 e não superior a $40, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, $02. *B*—De preço superior a $40, 1.ª classe, $06; 2.ª classe, $06; 3.ª classe, $03. *C*—Assinaturas por prazo não superior a um ano, 1.ª classe, $60; 2.ª classe, $30; 3.ª classe, $15.

N. B.—Nas linhas que teem só duas classes aplica-se à superior a taxa relativa à 2.ª classe e à inferior a relativa à 3.ª classe.

2.º — Em cada guia de bagagem ou documento que substitua essa guia, $06. Quando utilizada para efeitos a que não corresponda a designação de «bagagem», ficam estas guias sujeitas, relativamente ao imposto de sêlo, à taxa do n.º 6 dêste artigo.

3.º—Em cada guia ou bilhete de cães, $12.

4.º—Em cada guia de expedição a preço reduzido, de um só volume de pêso não superior a 10 quilogramas, $06.

5.º—Em cada bilhete de assinatura para transporte, em grande velocidade, de comestíveis, nos arredores das cidades:

a) Não excedendo o preço da assinatura 3$60 mensais, $45.
b) De mais de 3$60 até 10$00 mensais, $90.
c) De mais de 10$00 mensais ou fracção indivisível, $90.

6.º—Em cada carta de porte ou documento que substitua a carta de porte de expedição de qualquer natureza não compreendida nas rubricas anteriores, $18.

Este imposto é aplicavel às requisições de rótulos para devolução de encerados e de taras vasias, embora essas devoluções se não façam em expedições regularmente organizadas.

Além dêste imposto cobrar-se há o emolumento de 6 0 0 estabelecido pelo art. 28.º do decreto n.º 7:027 A de 15 de Outubro de 1920.

Continuam em vigor as disposições da Tarifa de Despesas Acessórias de 28 de Março de 1920, em tudo que não seja contrário ao disposto no presente.

Fica anulado o 3.º Aditamento à Tarifa de Despesas Acessórias de 15 de Setembro de 1921.

Lisboa, 14 de Novembro de 1921.
O engenheiro sub-director da Companhia — *Santos Viegas.*

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

		Pelo correio
Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come	$50	$55
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho	2$00	2$30
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres	$20	$25
Basilio Teles.—O estatuto dos povos	$60	$70
Briand.—A greve geral	$12	$15
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal	$60	$70
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado	$40	$45
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilisação	1$50	1$60
Cesar dos Santos.—A questão operária e o sindicalismo	$50	$55
Charles Albert.—O amor livre	1$00	1$10
Content.—Contra o confusionismo	$10	$15
Delaisi.—Os financeiros, os políticos e a guerra	$10	$15
Domela Nieuwenhuis.—Pátria e Humanidade	$02	$05
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	2$00	2$20
Emilio Costa.—Acção directa e acção legal	$05	$08
Etievant.—A minha defesa	$10	$15
Fraser.—A Rússia vermelha	2$50	2$60
Fabra Ribas.—O socialismo e o conflito europeu	$80	$90
Griffuelles.—A acção sindicalista	$50	$55
Guilherme de Greef.—As leis sociológicas	1$00	1$15
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	1$00	1$15
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	1$00	1$15
As lições da guerra mundial	1$00	2$25
O movimento operário na Gran-Bretanha	1$00	1$15
Psicologia do militar profissional	1$20	1$35
Psicologia do socialista-anarquista	1$20	1$75
A Crise do Socialismo	$40	$45
Henriete Roland. — A Rússia nova	$12	$15
Jean Grave:		
A Anarquia-Fins e meios	5$50	5$75
A Sociedade Futura	1$20	1$40
O individuo e a Sociedade	1$00	1$15
José Carlos de Sousa.—A propriedade privada	$20	$25
José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo	$20	$25
Jules Guesde.—A lei dos salários	$12	$15
Krapotkine:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	$60	$65
A Grande Revolução (2 vol).	2$00	2$30
A moral anarquista	$12	$15
Sindicalismo e Parlamentarismo	$02	$05
Os bastidores da guerrra	$05	$08
Lagardelle:		
Sindicalismo e Socialismo	$50	$55
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha	$05	$08
Leone—O Sindicalismo	1$00	1$15
M. Pierrot—Sindicalismo e Revolução	$50	$55
Malatesta:		
A politica parlamentar no movimento socialista	$05	$08
O programa socialista-anarquista revolucionário	$05	$08
Entre camponeses	$20	$25
No café	$20	$25
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo	$60	$70
Marx.—O Capital	1$20	1$35
Naquet.—A caminho da união livre	1$20	1$35
Nietzche:		
Anti-Cristo	1$00	1$15
Genealogia da moral	1$00	1$15
Novicow. — A emancipação da mulher	1$50	1$70
Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução	1$20	1$35
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentarios	$50	$55
Pouget:		
A Confederação Geral do Trabalho	$50	$55
Prat:		
Necessidade da associação	$08	$10
Ricardo Mella:		
O principio do fim	$05	$08
Rossi.—A sugestão e as multidões	$60	$75
Russumano.—A escravidão social da mulher	$60	$70
Santos.—A transformação da sociedade pelo sindicalismo	$15	$18
Tolstoi:		
O canto do cisne	1$00	1$10
Ultimas palavras	2$00	2$10
Ao clero	$30	$40
Trostky.—Constituição política da republica dos Sóvietes	$12	$15
Um de nós:		
A canalha	$50	$60
Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial	1$20	1$40

SAIDAL

E' o agente único capaz de transformar esta sociedade raquítica e sofredora em sociedade forte e feliz, porque é o único ideal (não tem perigos nem defeitos) e infalivel porque, além da sua acção química, é o único que tem a acção mecânica de fechar herméticamente o útero. Acaba directamente com o aborto, as doenças venéreas e o número exagerado de filhos que se não podem bem criar e educar, e indirectamente com o alcoolismo, a tisica, a sifilis, etc., etc., evitando-lhe os descendentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

FARMÁCIA CABRAL, Suc.res — Pampulha — Lisboa

A Crise do Socialismo
Brochura de grande actualidade
por AUGUSTIN HAMON
Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.
Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO $40

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino	1$00
Alfred Binet.—A alma e o corpo	2$50
Alfredo Neves Dias.—Razão (poemeto social)	$05
Benedetti.—Arte de estudar	1$50
Benuzzi.—Criação e vida	$60
Bruyssel.—A vida social	2$50
Clemence Jacquinet.—História Universal (2 vol.)	4$00
Colson:	
Organismo económico e desordem social	2$50
Dantec:	
A sciência e a vida	2$50
Mecânica da vida	1$00
Dastre.—A vida e a morte	2$50
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social	$05
Faguet:	
Iniciação literária	3$00
Arte de lêr	1$50
Horror das responsabilidades	1$50
Flamarion:	
Iniciação astronómica	2$00
Astronomia popular	$60
Curiosidades astronómicas	$60
Gorki:	
Os degenerados	1$00
Os vagabundos	1$00
Scénas de familia (teatro)	1$00
Ibsen—Os espectros (teatro)	1$00
Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)	3$00
Jean Cruet.—A vida do direito	2$50
Laisant.—Iniciação matemática	2$00
Le Bon.—Evolução geral da vida	$60
Manuel Ribeiro:	
A Catedral	2$50
Imperiosa verdade	$20
O sentido de viver (versos)	1$00
Mirbeau:	
O Jardim dos Suplicios	1$50
Memórias duma criada de quarto	3$00
Neno Vasco.—O Pecado de Simonia	$50
Tolstoi.—Sonata de Kreutzer	1$00
Vitor Hugo:	
França e Belgica (2 v.)	3$00
Homem d'Islandia (2 vol.)	3$00
Noventa e três (2 vol.)	3$00
O homem que ri (3 vol.)	4$50
O Reno (3 v.)	4$50
O último dia de um condenado	1$50
Zola:	
Alegria de viver (2 vol.)	3$00
A conquista de Plassans (2 vol.)	3$00
A fortuna dos Rougons (2 vol.)	3$00
O ar. ministro	2$00
A taberna (3 v.)	4$50
Paraiso das Damas (2 vol.)	3$00
Tereza Raquim	1$50
Reinach.—História das religiões	$60
Strauss.—A velha e a nova fé	1$50
Toulouse.—Como se deve educar o espirito	2$00